

Notícias:

Gestão Ambiental e Turismo: Pesquisas Recentes no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade - UCS

Revista Rosa dos Ventos –
Turismo e Hospitalidade

6(4) 623-681, out-dez, 2014

© O(s) Autor(es) 2014

ISSN: 2178-9061

Associada ao:

Programa de Pós-Graduação em
Turismo e Hospitalidade

Hospedada em:

<http://ucs.br/revistarosadosventos>



*Jaciel Gustavo Kunz¹, Álvaro Luis de Melo Machado²,
Maria Salete Goulart Martins Denicol³, Gisele Silva
Pereira⁴, Carlos Henrique CardonaNéry⁵, Roberto do
Nascimento e Silva⁶, Thiago José Costa Alves⁷*

RESUMO

O Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, tem mantido, dentro da sua Linha 1, projetos de pesquisa com foco em questões associadas à gestão ambiental. Em sua maioria sob a coordenação da Dra Suzana De Conto, as pesquisas realizadas já somam um alentado acervo de dados. Quer com enfoque nos meios de hospedagem,

¹**Jaciel Gustavo Kunz** - Mestre em Turismo pela UCS. Professor do Curso de Graduação em Turismo Binacional da Universidade Federal do Rio Grande, Campus Santa Vitória do Palmar-RS. E-mail: jaciolkunz@ibest.com.br

²**Álvaro Luis de Melo Machado** – Mestre em Turismo pela UCS. Coordenador do Curso de Turismo das Faculdades Integradas de Taquara, RS. E-mail: alvaromm@faccat.br

³**Maria Salete Goulart Martins Denicol** - Mestre em Turismo pela UCS. Professor da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: msdenicol@gmail.com

⁴**Gisele Silva Pereira** - Doutora em Hospitality, Leisure and Tourism Management pela Oxford Brookes University/Inglaterra. Professor da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: gisele_pereira@hotmail.com

⁵**Carlos Henrique CardonaNéry** - Mestre em Turismo pela UCS. Professor da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: chcnery@ucs.br

⁶**Roberto do Nascimento e Silva** - Mestre em Turismo pela UCS. Professor da Universidade de Santa Cruz do Sul.

⁷**Thiago José Costa Alves** - Mestre em Turismo pela UCS. Professor Universidade Estadual de Roraima.

quer investigando os resíduos produzidos em aeroportos ou em agências de turismo, e alcançando mesmo aos eventos festivos, a gestão ambiental tem se mostrado um campo instigando de pesquisa, cujos resultados significam uma importante contribuição à sociedade e ao meio ambiente. O presente informativo reúne sete resumos expandidos de dissertações do PPGTURH. Ao final, consolidam-se referências bibliográficas pertinentes à temática gestão ambiental e turismo. (Susana Machado).

Palavras-chave: Turismo. Gestão Ambiental. Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade. Universidade de Caxias do Sul.

ABSTRACT

Environmental and Tourism Management: Recent Research in the Master in Tourism and Hospitality, Universidade de Caxias do Sul - The Master in Tourism and Hospitality, University of Caxias do Sul, has developed researches focused on issues related to environmental management. Mostly under the direction of Dr. Suzana De Conto, the researches add a courageous data collection. The environmental management has been an instigating research field, sometimes focusing on lodging facilities, others on waste generated at airports or in travel agencies and even in events. Their results mean an important contribution to society and the protection of the environment. This report brings together seven dissertation abstracts. In the end, there are a selection of relevant references to the theme environmental management and tourism. (Susana Machado).

Keywords: Tourism. Environmental Management. Master in Tourism and Hospitality. Universidade de Caxias do Sul.

A GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS AEROPORTUÁRIOS: O CASO DO AEROPORTO HUGO CANTERGIANI, CAXIAS DO SUL-RS⁸ - Jaciel Gustavo Kunz

Qual a situação da geração de resíduos sólidos dos aeroportos? Qual a representatividade da geração de resíduos sólidos como aspecto ambiental nos aeroportos? Quais as relações que se estabelecem entre desenvolvimento sustentável, gestão de resíduos sólidos, transportes e turismo? O turismo vem se apresentando como um fenômeno dos mais destacados, que perpassa diversas instâncias da sociedade. A atividade turística se consolida por meio da mobilidade proporcionada pelos sistemas e redes de transporte, notadamente o modal aéreo, que se constitui em elemento propulsor dessa mobilidade crescente, que induz o desenvolvimento regional. O transporte, assim, é componente indispensável da vida pós-moderna, e do sistema turístico (Beni, 2007). Por outro lado, a despeito do otimismo em relação à intensa e crescente utilização do modal aéreo de transporte turístico, sobretudo no Brasil, as atividades e os serviços aeronáuticos e aeroportuários são também responsáveis por impactos ambientais. A atividade de terminais aeroportuários pode apresentar um amplo rol de aspectos ambientais, da emissão de ruídos à considerável geração de resíduos sólidos, entre outros. Logo, tendo em conta o paradigma do desenvolvimento sustentável, cujo desafio, segundo Sachs (2002), é o de conciliar crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental, considera-se a premência de se mitigar os impactos socioambientais dos aeroportos (Kunz & De Conto, 2011).

⁸ Disponível em: http://biblioteca.ucs.br/Jaciel_Gustavo_Kunz.pdf. Apoio: Capes.

Apesar da relevância e atualidade da temática, por meio de uma pesquisa do tipo estado da arte sobre a produção científica na pós-graduação *stricto sensu* brasileira, Kunz e De Conto (2012) localizaram apenas duas dissertações abordando a questão: Hatem (2003) e Schneider (2004). Nesse sentido, ressalta-se que números ou estimativas referentes aos resíduos sólidos em terminais de transporte e aeroportos são escassos (Schneider, 2004). Com a finalidade de suprir tal lacuna teórica, o objetivo geral da pesquisa aqui relatada foi o de analisar a situação de geração dos resíduos sólidos no Aeroporto Hugo Cantergiani, situado em Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. Como objetivos específicos tinham-se: (a) caracterizar o empreendimento aeroportuário, suas principais atividades e serviços; (b) identificar o movimento operacional de aeronaves e passageiros; (c) delimitar setores de geração de resíduos; (d) determinar a composição gravimétrica dos resíduos sólidos; (e) determinar a produção *per capita* dos resíduos sólidos; (f) avaliar uma possível sazonalidade na geração de resíduos sólidos, tendo como critério a sazonalidade do turismo emissivo e do turismo receptivo de eventos (feira de negócio).

Cabe destacar que o 'lixo', no contexto das necessárias avaliações de impacto ambiental do turismo, é um indicador a ser devidamente contemplado (Cooper et al., 2007). Aliado a isso, os aeroportos podem ser comparados a pequenas cidades, inclusive de países desenvolvidos. (Blázquez, 2002; Hatem, 2003; Schneider, 2004; Pitt & Smith, 2003). Dentro dessas 'pequenas cidades' são exercidas atividades e serviços diversos. Areladas às atividades aeroportuárias e de operação de aeronaves estão numerosos aspectos ambientais (causas dos problemas), aos quais correspondem impactos ambientais (suas consequências) de diversas ordens e graus. Dentre os aspectos ambientais inerentes à atividade aeroportuária encontra-se a geração de resíduos sólidos. Como categorias de poluição atribuídas à geração e ao descarte dos resíduos, ao seu manejo e disposição inadequados, Lima (2002) aponta o solo, o ar e os recursos hídricos, tanto superficiais quanto subterrâneos. Aponta, ainda, a relação existente entre resíduos e a proliferação de vetores de doenças.

Reconhece-se que os aeroportos geram resíduos sólidos em quantidade relevante (Atkin, Hershkowitz & Hoover, 2006; Gonçalves, 2009; Schneider, 2004). Conforme divulgado por Ventura (2012), o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, por exemplo, apresentou uma geração de 415.166kg mensais de resíduos. Além disso, os resíduos aeroportuários são potencialmente perigosos do ponto de vista de sua patogenicidade, nos termos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010). Schneider (2004), Pitt e Smith (2003), além de Atkin, Hershkowitz e Hoover (2006), consideram que parte dos resíduos gerados é reciclável ou compostável. Mediante estudo realizado por Hatem (2003), o qual lançou mão, entre outras técnicas, da determinação da composição gravimétrica dos resíduos gerados em aeroportos metropolitanos de Belo Horizonte (MG), constatou que no Aeroporto de Confins, a maior fração era de matéria orgânica putrescível (45,17%), seguida de outros (27,18%), papel (21,03%), plástico (5,79%) e, por fim, vidro (0,83%). O autor atribui a incidência na geração dos diferentes componentes a fatores como: quadro de pessoal, duração e horário dos voos (com chegada e partida nesses aeroportos), distância do centro urbano, incidência de cargas aéreas, entre outros fatores.

No Aeroporto de Portland, nos Estados Unidos, o percentual de resíduos sólidos produzidos a bordo de aeronaves giraria entre 45 e 50% (Atkin, Hershkowitz & Hoover, 2006). X. D. Li et al. (2003) realizaram a caracterização de resíduos sólidos provindos do serviço de bordo de aeronaves que se dirigiam ao Aeroporto Internacional de Hong Kong, a partir de uma amostra de oito aeronaves de diferentes alcances. Um dos critérios para análise foi o nível de serviço de bordo oferecido nos voos. Na determinação da composição gravimétrica dos resíduos dos serviços de bordo, a predominância de um componente em relação a outro variou conforme o

alcance do voo e o nível de serviço disponível, sobretudo. Porém, em termos gerais, os resíduos alimentares foram preponderantes, havendo destaque também para o papel e para o plástico. A referida pesquisa apresenta como resultado a geração de resíduos sólidos de um total de até 500kg por aeronave/voo, o que representa uma produção *per capita* de 0,38kg por passageiro em classe econômica, 1,14kg em classe executiva e 2,84kg em primeira classe (X. D. Li et al., 2003).

O objeto de estudo, o Aeroporto Hugo Cantergiani, está situado há três quilômetros de Caxias do Sul, cidade localizada a 130km da capital do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. A cidade está inserida no contexto da macrorregião turística Serra Gaúcha e da microrregião turística Uva e Vinho. A cidade possui uma ampla variedade de atrativos turísticos ligados, sobretudo, aos segmentos culturais e de eventos e negócios, através da realização de importantes feiras de negócios. Em função dessas características, Caxias do Sul conta com uma oferta turística estruturada. O referido aeroporto, objeto de concessão do Governo do Estado – tendo a contrapartida o Poder Público Municipal na sua gestão – possui uma pista de pousos e decolagens de 1.940m de comprimento e um pátio para até cinco aeronaves Boeing 737-700 e uma capacidade de 350 mil passageiros por ano. O aeroporto possui dez concessionários, além de um contrato com empresa terceirizada; 120 pessoas trabalham no Aeroporto. Elencaram-se diversas atividades e serviços prestados no aeroporto, além do pouso, taxiamento e decolagem de aeronaves. Operavam, nos períodos amostrados, voos regulares das companhias aérea Azul e Gol.

A pesquisa adquire caráter descritivo-exploratório, de corte quali-quantitativo. Aliado a isso, fez-se uso do método de estudo de caso. Como técnicas de pesquisa foi realizado o levantamento documental de informações estatísticas da movimentação do Aeroporto, observação direta não-participante quanto aos serviços prestados e as condições de geração e manejo de resíduo, registros fotográficos e trabalho de campo. Este consistiu na segregação e pesagem no sentido de levantar as características de uma amostragem de resíduos sólidos, sob a forma de determinação da composição gravimétrica (física). Monteiro et al. (2001) esclarecem que a composição gravimétrica de resíduos, que consiste em uma caracterização física, traduz o percentual de cada componente em relação à massa total da amostra analisada. Quanto aos critérios de delimitação do recorte temporal da amostragem, os três períodos de amostragem foram marcados, respectivamente, pelas férias escolares (seis dias e meio em julho) e pela ausência de eventos de turismo e de negócios no município (sete dias em agosto) e pela realização de um evento dessa tipologia, a Mercopar (cinco dias em outubro). A primeira etapa de amostragens consistiu na pesagem dos resíduos, uma vez não foram apresentadas condições técnicas e sanitárias para se realizar tal tarefa nessa etapa, pois os resíduos tidos como *contaminantes biológicos* e como *matéria orgânica putrescível* não se encontravam devidamente separados dos resíduos seletivos que seriam, de fato, segregados pela equipe de trabalho de campo.

Os resíduos gerados e devidamente acondicionados em seus setores de geração foram transferidos pelos funcionários do Aeroporto para os contêineres localizados no armazenamento provisório conforme a rotina do sistema de limpeza. Posteriormente, os mesmos foram transferidos até local coberto, cedido pela direção do Aeroporto, dentro do próprio sítio aeroportuário (garagem de um veículo). No local, os resíduos eram segregados segundo categorias de resíduos previamente definidas a partir de Mandelli (1997), De Conto et al. (2002, 2005 e 2009). Posteriormente, os diferentes componentes eram pesados individualmente e os dados da pesagem anotados em planilhas de registro segundo os setores de geração 'aeronaves' (divididos em companhia A e B) e 'sítio aeroportuário'. Foram analisados, ao todo, os resíduos de bordo de 77 voos regulares, sendo 26 da companhia A e 51

da companhia B e, de acordo com a movimentação média diária de cada período analisado, pôde-se verificar que o fator 'turismo emissivo de lazer' tende a ser mais decisivo que o fator 'turismo receptivo de negócios e eventos' para a movimentação no Aeroporto estudado. Na Tabela 1 constam os números da geração de resíduos sólidos em aeronaves da companhia A e B, bem como no sítio aeroportuário. Consta, além disso, a movimentação relacionada a essa geração e, a partir desses dados, a produção *per capita*.

Tabela 1 – Geração de resíduos sólidos durante as três amostragens

PERÍODO	COMPANHIA AÉREA A		COMPANHIA AÉREA B		AERONAVES		SÍTIO AEROPORTUÁRIO		TOTAL	
	MASSA (kg)	%	MASSA (kg)	%	MASSA (kg)	%	MASSA (kg)	%	MASSA (kg)	%
17 a 3/7/12	41,17	46,80	46,80	53,20	87,97	32,35	183,96	67,65	271,93	100
18 a 24/8/12	55,43	49,10	57,47	50,90	112,90	30,17	261,26	69,83	374,16	100
1º a 5/10/12	37,19	57,28	27,74	42,72	64,93	27,91	167,74	72,09	232,67	100
TOTAL	133,79		132,01		265,80		612,96		878,76	100
Movimentação	2.100	-	5.458	-	7.558	-	15.543	-	-	-
Produção <i>per capita</i>	0,06	-	0,02	-	0,03	-	0,04			

Fonte: O autor, 2013.

Pode-se observar a preponderância na geração de resíduos sólidos no próprio sítio aeroportuário (em torno de 70%). A geração de resíduos sólidos, a bordo de aeronaves que operam voos regulares com destino ao aeroporto estudado, foi de, aproximadamente, 30%, resultado dissonante de boa parte da literatura. Durante esta década, houve uma clara disseminação de companhias aéreas de baixo custo. Além disso, a gama de serviços do aeroporto é proporcional ao porte do empreendimento, o que repercute, entre outros aspectos, na geração de resíduos sólidos. Não se pode olvidar também o fator climático que, aliado à falta de equipamentos antineblina mais eficazes, faz com que haja um considerável número de cancelamentos ou redirecionamentos de voos em Caxias do Sul.

Retomando as peculiaridades dos serviços de transporte de passageiros pelas distintas companhias, constata-se, a partir dos números e percentuais sobre a geração de resíduos expostos na Tabela 1, que a companhia aérea A produziu pouco mais da metade dos resíduos das aeronaves (50,33%), durante os períodos pesquisados. A companhia B produziu 49,57% do total. Tal dado está em consonância ao da movimentação de passageiros pelas companhias, registrada durante as amostragens. Apesar de gerar mais da metade dos resíduos de aeronaves, a companhia aérea A movimentou menos da metade do número de passageiros da companhia aérea B: 2.100 contra 5.458. Os serviços de bordo diferenciados, oferecidos pela companhia A explica essa maior proporção na geração de resíduos sólidos.

Os passageiros da companhia aérea A, que se destinaram a Caxias do Sul, no período amostrado, geraram/descartaram, em média, em torno 60g de resíduo durante a viagem. Essa produção é cerca de três vezes superior à geração por passageiro da companhia B: 20g/passageiro/viagem. Convém assinalar que a companhia ofertava um lanche de bordo

simples somente aos passageiros de um de seus voos pesquisados. Apesar de a etapa do mês de julho ter coincidido com as férias, registrou-se, no mês de agosto, uma produção *per capita* de resíduos maior (50g/passageiro/dia) no sítio aeroportuário, seguindo a tendência dos números da geração de resíduos em aeronaves. A produção *per capita* média (40g/pessoa/dia) também destoa dos valores encontrados em outras pesquisas. Foi caracterizado um total de 606,83kg de resíduos sólidos oriundos tanto das aeronaves quanto do próprio sítio aeroportuário. Desse montante, 29,54% correspondem a contaminante biológico, tendo sido gerados 179,29kg desse tipo de resíduo, apenas entre 18 e 24 de agosto e entre 1º e 5 de outubro, ou seja, doze dias ao todo. Pode-se dizer que praticamente todo o resíduo categorizado como tal é oriundo do próprio sítio aeroportuário, sobretudo dos sanitários do terminal de passageiros.

Há outros componentes cujas frações cabem ser mencionadas. Hierarquicamente, logo após o contaminante biológico aparece a matéria orgânica putrescível. Geraram-se, em doze dias amostrados, 164,81kg dessa categoria de resíduo, o que corresponde a uma fração de 27,16%. Ambos os setores *sítio aeroportuário* e *aeronaves* contribuíram para a geração de matéria orgânica putrescível. Contudo, comparativamente às aeronaves, o sítio aeroportuário produziu mais que o dobro desse tipo de resíduo, em números absolutos. Cabe destacar, também, as seguintes categorias de resíduos e suas frações correspondentes: plástico (19,15%), papel e papelão (14,04%), misto (4,50%) e vidro (3,14%). O plástico foi gerado, em maior quantidade, nas aeronaves. Ocorreu a geração de resíduos de papel e papelão tanto em aeronaves quanto no sítio aeroportuário. O resíduo misto teve como principal fonte geradora as aeronaves. O contrário ocorreu com a categoria *vidro*: todo o resíduo desse tipo foi gerado no sítio aeroportuário. Houve alguns componentes de resíduos mais característicos do sítio aeroportuário (resíduos do sanitário, cartões de embarque, caixas de papelão, etc.). Outros mais característicos das aeronaves (fones de ouvido, embalagens longa vida de suco individual, capas de assento de aeronave em TNT, etc.). Assim, cada setor gera distintos tipos de resíduos, apresentando, conseqüentemente, composições gravimétricas distintas. A heterogeneidade é considerável, principalmente nos resíduos do sítio aeroportuário.

Por meio da determinação da composição gravimétrica dos resíduos e a realização sistemática de observações diretas no aeroporto, foi possível ter a dimensão da geração dos resíduos gerados no âmbito do sítio aeroportuário e das aeronaves que se dirigem ao aeroporto. Além disso, foi possível entender as principais características e especificidades dos mesmos, bem como as condições de manejo como um todo. A partir desse diagnóstico, que sempre pode ser revisto e aprofundado, poderá haver uma intervenção em termos de gestão e gerenciamento de resíduos, com maiores chances de ser bem-sucedida. Torna-se necessário, pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010), que o empreendimento aeroportuário em questão elabore e execute seu plano de gerenciamento de resíduos, sendo que os dados levantados poderão nortear tal plano e subsidiar algumas ações, como a construção de um abrigo provisório fechado para resíduos.

Os números apresentados apontam, ainda, que a preocupação, por conta da necessidade de não geração e/ou redução de determinados grupos de resíduos nas aeronaves, recai sobre distintos componentes no sítio aeroportuário. Por exemplo, enquanto se poderia dar especial atenção ao plástico em possíveis campanhas de redução na geração de resíduos em aeronaves, haveria que se atentar, em se tratando do sítio aeroportuário, na segregação dos diferentes componentes, evitando a mistura com contaminante biológico (principalmente gerado nos sanitários), a fim de garantir, sobretudo, o aproveitamento dos materiais potencialmente recicláveis e o melhor manejo e disposição final dos rejeitos (papel higiênico, fraldas descartáveis, entre outros). Assim, diante das (in)certezas referentes à geração e

gestão de resíduos sólidos aeroportuários, da interveniência do turismo nesses aspectos, e da atual insuficiência na produção de conhecimento técnico-científico em torno dessas temáticas, apresentam-se alguns questionamentos importantes para novas investigações nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Turismo no Brasil: Em terminais de que modal de transporte há uma maior geração de resíduos *per capita*? Qual a evolução que se pode esperar na utilização dos aeroportos de diferentes portes do País? É possível minimizar a geração de resíduos nos aeroportos, mesmo com o aumento da demanda turística que opta pelo transporte aéreo? Qual o modelo de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos mais adequados aos aeroportos de pequeno e médio porte no País? Qual a proporção exata dos impactos ambientais decorrentes da geração de resíduos sólidos nos aeroportos do Brasil? Como as companhias aéreas, em conjunto com as autoridades aeroportuárias, *trade* turístico e os próprios consumidores dos serviços de transporte aéreo (passageiros/turistas) podem formular e executar ações efetivas de redução, reutilização e reciclagem dos resíduos que eles próprios colaboram para gerar?

PRÁTICAS AMBIENTAIS NA SELEÇÃO, NO PLANEJAMENTO E NA COMERCIALIZAÇÃO DO ECOTURISMO: INFORMAÇÕES DE AGÊNCIAS DE ECOTURISMO DO RIO GRANDE DO SUL⁹ - Álvaro Luís de Melo Machado

É importante e necessário avaliar as relações que se estabelecem entre as informações que os gestores de agências de turismo têm sobre o ecoturismo e as práticas ambientais previstas na seleção, no planejamento e na definição de pacotes ecoturísticos. Também se torna fundamental entender o ecoturismo como parte integrante da concepção de proteção ambiental, promoção social, economia, políticas públicas e desenvolvimento turístico dos municípios. Para tanto, é fundamental pesquisar como as informações, que constituem o conceito do ecoturismo, são assimiladas pelos gestores de agências de turismo, que vendem o ecoturismo, e como tais informações são transformadas em conduta na seleção, no planejamento, na comercialização e prática do produto ecoturístico comercializado no Estado do Rio Grande do Sul. A partir do desenvolvimento do ecoturismo na atualidade, surgem questões que parecem exigir estudos e respostas com certa profundidade e que auxiliem no entendimento de seu papel como atividade turística sustentável, uma vez que a execução de um pacote ecoturístico exige consumo de energia, água e demais recursos; gera resíduos sólidos, emissões atmosféricas e efluentes líquidos; e pode causar impactos com diferentes graus de intensidade. Além disso, o ecoturismo necessita, em sua operação, envolvimento de seus agentes em práticas que privilegiem o desenvolvimento ambiental, social e econômico sustentável dos destinos.

A presente investigação teve por objetivo geral analisar quais práticas ambientais estão presentes em um pacote de ecoturismo, verificando como as bases ambientais estão presentes na seleção, na formatação, no planejamento, na organização e venda de produtos de ecoturismo, por intermédio dos agentes de viagem. Diante disso, o estudo buscou responder às seguintes questões: (a) de que maneira as bases teóricas que formam o conceito de ecoturismo, são entendidas pelos agentes de viagem, que vendem programas de natureza; (b) as informações ambientais do agente de viagem correspondem à conduta dos mesmos, como mediadores de programas de ecoturismo? (c) a dimensão ambiental é contemplada no planejamento de um pacote ecoturístico? (d) que práticas ambientais apresentam os

⁹ Disponível em: <http://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/turismo-e-hospitalidade/dissertacoes/>

municípios que desenvolvem o ecoturismo? (e) que práticas ambientais apresentam os destinos ecoturísticos? (f) o produto consumido pelo ecoturista corresponde aos princípios da sustentabilidade, identificados na construção do conceito de ecoturismo? (g) quais são as características de um produto ecoturístico; (h) que critérios ambientais são utilizados para planejar, implantar e vender um produto de ecoturismo. A partir dessas indagações, surgiu a seguinte pergunta central de pesquisa: Que relações se estabelecem entre as informações que os gestores de agências de turismo têm sobre o ecoturismo e as práticas ambientais previstas na seleção, no planejamento e na comercialização de pacotes ecoturísticos?

Cabe salientar que, por práticas ambientais, entenderam-se, no presente estudo, os elementos ligados à sensibilização ambiental; ao desenvolvimento de programas de educação ambiental como ferramenta de compreensão dos processos ambientais locais; às práticas de minimização de impactos negativos; à busca por soluções que minimizem o uso de energia e água; à minimização da geração de resíduos; às ações que possibilitem um produto turístico sustentável, em sua relação com os gestores municipais, os agentes de viagem, as comunidades interessadas e os turistas, entre outros. Mesmo com a importância que o assunto suscita para os pesquisadores do turismo, cabe destacar que apenas três pesquisas (Rudzewicz, 2006; Teixeira, 2006; Teixeira, 2009) haviam sido desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo – Mestrado, da Universidade de Caxias do Sul. No que tange ao tema agências de viagens, somente duas dissertações (Marques, 2003; Dias, 2005) haviam sido desenvolvidas no mesmo Programa. Em pesquisa no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2011), foram identificados 68 trabalhos entre dissertações e teses, com o termo *ecoturismo* como palavra-chave, mas apenas dois deles (Maia, 2005; Martins, 2007) abordando a relação entre os agentes de viagem e o ecoturismo. Porém, há uma lacuna na sistematização do conhecimento do compromisso ambiental dos mesmos com os destinos utilizados para a prática turística. Dessa maneira, o estudo sobre as informações dos agentes de viagem de ecoturismo em relação às práticas ambientais presentes na seleção, formatação e venda de pacotes turísticos, mostrou-se relevante.

Tal construção é importante, pois auxilia na definição de critérios ambientais necessários para a prática do ecoturismo, além de possibilitar a compreensão da responsabilidade ambiental do agente de viagem com o destino ecoturístico comercializado. Vale destacar que tal compreensão auxilia na formatação de um produto ecoturístico ambientalmente responsável, visando ao envolvimento de seus agentes para a promoção local e proteção do ambiente natural. As reflexões propostas para esta pesquisa englobavam a importância de compreender as manifestações em torno do ecoturismo e sua interface com a conservação dos ecossistemas, buscando contribuir para a busca de uma indispensável postura ética no turismo, permeada pela responsabilidade ambiental.

Para atender aos objetivos propostos para o estudo, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, sendo o questionário e a observação direta as técnicas de coleta de dados. Foram pesquisados 20 gestores de agências de ecoturismo do estado do Rio Grande do Sul. As observações diretas foram realizadas nos três principais destinos de ecoturismo do Rio Grande do Sul, sendo o Parque Nacional dos Aparados da Serra, Canela e o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, apontados pelos gestores das agências. As perguntas que compunham o questionário estavam relacionadas, além dos dados gerais dos gestores, à visibilidade das políticas ambientais da agência e do destino; à educação ambiental; ao compromisso ambiental da agência e dos destinos; à existência de programas de coleta seletiva de resíduos sólidos, de controle do uso da água, de diminuição do uso de energia elétrica e de coleta e tratamento de esgoto nos destinos turísticos; ao conhecimento de políticas de ecoturismo inseridas no plano

diretor local e na Agenda 21 dos municípios; às políticas de proteção ao ambiente natural; às medidas para minimizar impactos; aos impactos das construções e ao apoio da visitação pública como fator de proteção ambiental.

Os resultados obtidos com a pesquisa permitem concluir que, em geral, as práticas ambientais não são consideradas critérios para a seleção dos destinos de ecoturismo e que as mesmas não estão presentes, em sua totalidade na formatação e comercialização dos pacotes de ecoturismo. Os dados a respeito da política ambiental dos destinos ecoturísticos comercializados pelas agências, indicando o questionamento de clientes e a exposição de práticas e/ou políticas ambientais de forma visível nos mesmos, indica que para os gestores, os clientes não demonstram preocupação em identificar uma política ambiental dos destinos de ecoturismo (75%), embora para os agentes (70%) tais políticas estejam expressas visivelmente em alguns destinos.

Quanto às informações dos sujeitos sobre o fato de adotarem, como critério de seleção dos destinos de ecoturismo pela agência, a existência de programas ou práticas de educação ambiental, é possível dizer que os agentes (55%) indicam que esse é um dos critérios para selecionar os destinos a serem comercializados. Cabe questionar qual o entendimento dos agentes de viagem de ecoturismo sobre programas ou práticas de educação ambiental, uma vez que é adequado indicar que os profissionais gestores de agências de ecoturismo devem ter presente a inserção do caráter educativo do ecoturismo em seus produtos, uma vez que o ecoturismo é um produto consumido *in loco* e que, muitas vezes, estará sendo guiado por profissionais do turismo, é possível se esperar uma postura adequada, quanto à educação ambiental, do guia (monitor, condutor) em sua ação com os visitantes no ambiente natural.

Quanto às informações sobre o compromisso ambiental da agência e dos destinos nos meios de divulgação dos pacotes ecoturísticos, é possível visualizar que socializar informações sobre o compromisso ambiental, não parece ser uma prioridade das agências (70%). Cabe lembrar que a divulgação de pacotes turísticos é uma etapa importante na determinação de sucesso de um destino turístico, e deveria ser entendida como oportunidade dos agentes em utilizar seus meios de divulgação para demonstrar tal compromisso. Estando a temática ambiental na pauta do consumidor, é de se esperar uma maior procura por destinos que comprovem seu compromisso com o ambiente natural.

Quanto à existência de programas de coleta seletiva de resíduos sólidos nos destinos ecoturísticos que são comercializados pelas agências, é importante destacar que, com a indicação dos sujeitos de que a coleta seletiva de resíduos sólidos ocorre em “apenas alguns destinos” (50%), contemplar a geração de resíduos sólidos no planejamento de um produto turístico, representa uma responsabilidade compartilhada por todos os envolvidos no processo turístico, contabilizando os resíduos sólidos antes de sua geração, no sentido de definir as melhores opções de gerenciamento dos mesmos (priorizando a não geração), como também a definição de responsabilidades dos agentes que organizam e apoiam a atividade turística. É importante analisar a indicação de agentes de nunca terem observado tal fato (20%). Cabe destacar que contemplar a geração de resíduos sólidos no planejamento de um produto turístico é uma responsabilidade compartilhada por todos os envolvidos no processo turístico, contabilizando os resíduos sólidos antes de sua geração, no sentido de definir as melhores opções de gerenciamento dos mesmos (priorizando a não geração), como também a definição de responsabilidades dos agentes que organizam e apoiam a atividade turística.

Ao tratar dos dados relacionados às informações dos gestores sobre a existência de programas de controle sobre o uso de água nos destinos ecoturísticos, é possível concluir que a existência

de tais programas é indicada por apenas (5%) dos agentes. O estudo aponta, também, que tal questão não é observada por grande parte dos agentes quando da seleção de um destino ecoturístico. Cabe destacar que o turista é um consumidor de recursos hídricos; por isso, cabe aos gestores locais, em parceria com os agentes de viagem e demais envolvidos no processo de ecoturismo, promover ações que visem à proteção de tais recursos, colaborando na manutenção dos mananciais hídricos, na proteção das matas ciliares e na minimização de impactos que causem perda na qualidade da água, participando de discussões que visem à proteção da mesma; incentivando e participando da gestão dos recursos hídricos dos destinos que comercializam e desenvolvendo atividades que sensibilizem os visitantes para a importância do cuidado com os recursos hídricos.

Ao analisar a existência de programas de redução do consumo de energia elétrica nos destinos ecoturísticos, comercializados pelas agências, a pesquisa indicou não haver tal programa em 45% dos destinos comercializados, o que compromete a sustentabilidade do destino, uma vez que é necessária a busca de melhoria da eficiência no uso de combustíveis e eletricidade. Cabe questionar: Como um produto que é vendido como sustentável pode desconsiderar o controle do consumo de energia elétrica em seus destinos? Como indicação aos agentes de ecoturismo, é possível sugerir firmar parcerias locais para uma gestão ambiental do uso de energia, tanto na seleção dos locais, priorizando destinos com políticas ambientais de controle do uso de energia elétrica, quanto na escolha dos colaboradores locais, selecionando meios de hospedagem, restaurantes, bares, programas e passeios turísticos que priorizem tais ações. É importante, também, que o gestor de agência de turismo incentive os colaboradores a promoverem ações de minimização do uso de energia elétrica, buscando constantemente a participação dos turistas em tais programas, fazendo com que todos assumam o compromisso de obter maior produtividade, minimizar impactos e conservar melhor a matéria-prima do ecoturismo, que é a natureza.

Em relação à existência de sistema de coleta e tratamento de esgoto nos municípios dos destinos ecoturísticos, a pesquisa indicou a ausência dos mesmos em 45% dos municípios dos destinos ecoturísticos, o que causa preocupação, uma vez que se espera de um destino de ecoturismo, um sistema de coleta e tratamento adequado de seu esgoto. É também preocupante a não demonstração de preocupação pelos agentes quanto a esse serviço de saneamento 15%. É também possível indicar que o fato do agente de ecoturismo conhecer o serviço de tratamento de esgoto em seu município de origem não significa estar informado sobre o sistema nos destinos turísticos, não exigindo essa condição de saneamento básico nos critérios de seleção dos destinos ecoturísticos.

Quanto a inserção de políticas de ecoturismo no Plano Diretor e na Agenda 21 locais dos municípios dos destinos ecoturísticos, a pesquisa indicou um desconhecimento pelos agentes (65%) quanto à presença de políticas de ecoturismo no planejamento Municipal. Tal dado representa preocupação, uma vez que o ecoturismo é uma atividade que necessita do ambiente natural para seu consumo e, portanto, de planejamento adequado para seu uso. O agente de viagem de ecoturismo pode, assim, tornar-se parceiro na difusão do conhecimento do planejamento local com os turistas, prestando informações sobre as políticas públicas presentes no mesmo. Pode, também, ser um agente de sensibilização na comunidade, em especial, com os moradores que estão próximos aos locais de destino de ecoturismo, auxiliando na proteção do ambiente natural e na qualidade de vida da população.

Ao analisar a adoção, pelas Agências, de medidas específicas para minimizar impactos ao ambiente natural, a pesquisa indicou a preocupação dos gestores quanto à implantação de medidas para mitigar impactos oriundos da atividade turística (85%). É importante indicar a

responsabilidade do agente de viagem de ecoturismo em organizar programas que estejam inseridos em um planejamento que priorize medidas de minimização dos impactos, considerando o número de turistas por programa, como um fator capaz de aumentar o impacto da atividade. Quanto à apresentação de construções integradas ao espaço natural, nos destinos ecoturísticos comercializados pelas agências, o estudo demonstrou que os destinos de ecoturismo possuem construções integradas (35%), embora para os agentes (45%) essa realidade não ocorra em todos os destinos. Tais dados são importantes para possibilitar a compreensão da integração dos prédios construídos, como hotéis, pousadas, centros de interpretação e educação ambiental, centro de visitantes e outros, em áreas naturais e em municípios ecoturísticos e compreender quais características uma construção integrada a um programa de ecoturismo deve apresentar. Cabe ressaltar que o compromisso ambiental é responsabilidade de todos os envolvidos no projeto de ecoturismo, devendo estar presente no projeto de organização do turismo, nas construções utilizadas e nas atividades desenvolvidas.

Ao tratar de dados relacionados ao fato de a visitação à área auxiliar na proteção dos recursos naturais, a pesquisa indicou a preocupação dos gestores de agências de viagem em demonstrar que estão auxiliando a proteção dos recursos naturais das áreas comercializadas (75%). Tal fato está diretamente relacionado à característica do ecoturismo em incentivar a conservação do patrimônio natural e cultural. Parece ser necessário identificar qual forma de contribuição cabe aos gestores de agências de ecoturismo, bem como aos turistas, aos gestores locais e à comunidade na proteção dos bens naturais que servem de atração para o ecoturista, aplicando as bases conceituais do ecoturismo, como fator de desenvolvimento sustentável e de conservação ambiental, gerando recursos que possam ser aplicados tanto no desenvolvimento da comunidade local como em programas e projetos de proteção do patrimônio natural.

Assim, é importante construir-se novos conceitos na seleção, no planejamento e na comercialização do ecoturismo, nos quais as práticas ambientais sejam contempladas de forma efetiva. Nesse sentido, os cursos de graduação e de *stricto sensu* em Turismo têm um papel fundamental na formação de profissionais para atuar na gestão das organizações turísticas baseadas em uma visão mais sistêmica, em que a dimensão ambiental faça parte do planejamento estratégico dessas organizações. A falta de interlocução entre os diferentes agentes responsáveis pela comercialização de pacotes ecoturísticos e os órgãos de Meio Ambiente, de Turismo e de Planejamento dos municípios turísticos contribui para a manutenção dos atuais problemas que decorrem da operacionalização dos pacotes, sem o planejamento necessário e sem a identificação de critérios capazes de garantir um produto ecologicamente sustentável. A falta de clareza por parte das agências de turismo que comercializam o ecoturismo, sobre as relações que se estabelecem entre a atividade turística e as práticas ambientais necessárias para a realização de viagens ecoturísticas nos municípios, é um exemplo a ser analisado, no sentido de possibilitar um produto turístico que responda às premissas do desenvolvimento sustentável.

Tais questões parecem exigir novas estratégias das agências de viagem, na promoção de relações positivas com os parceiros, clientes e as comunidades receptoras, identificando novas maneiras de administrar o negócio de viagens; criando demandas que visem ao melhoramento ambiental. Porém, tais relações são assimiladas e administradas de forma diferente em cada empresa; dependem do entendimento de cada gestor quanto às oportunidades, ou entraves representados pelas práticas ambientais. Como foi constatado com a realização da pesquisa, é necessária uma gestão baseada em critérios ambientais, que determinem produtos que considerem a relação sustentável do visitante com o ambiente natural; que englobem as relações entre as pessoas (gestores de agências, gestores públicos, turistas e população local),

com os recursos naturais disponíveis e o espaço que as mesmas necessitam para a realização de práticas ecologicamente adequadas. Nesse sentido, é possível que o entendimento do caráter sustentável do ecoturismo se torne mais visível para o agente de viagem e para o turista. A necessidade de identificar a natureza e os determinantes de problemas ambientais, associados ao ecoturismo, parece ser importante para a definição de critérios ambientais no planejamento de atividades no ambiente natural, de forma adequada, causando o mínimo impacto possível; promovendo a educação ambiental em toda cadeia produtiva do turismo e incentivando a promoção social nos destinos comercializados.

Assim, a partir do momento em que for entendida a necessidade de uma gestão baseada na concepção de critérios ambientais, para a definição de pacotes de ecoturismo, será possível determinar produtos que considerem a relação sustentável do visitante com o ambiente natural, englobando as relações entre as pessoas (gestores de agências, gestores públicos, turistas e população local), com os recursos naturais disponíveis e com o espaço que as mesmas necessitam para a realização de práticas ecologicamente adequadas. Nesse sentido, é possível que o entendimento do caráter sustentável do ecoturismo se torne mais visível para o agente de viagem e para o turista. Ainda que limitados, é possível, a partir do estudo realizado, apontar importantes práticas ambientais que servem de critérios para a seleção, formatação e comercialização de um produto de ecoturismo, servindo de ferramenta para o agente de viagem de ecoturismo, na busca da comercialização de um produto turístico ecologicamente sustentável: (a) inserção do ecoturismo nas políticas públicas municipais; (b) programas de educação ambiental implantados; (c) compromisso ambiental assumido pelos gestores do destino; (d) sistema de segregação, coleta, destino final de resíduos sólidos e disposição final de rejeitos implantado; (e) programa de controle do uso da água implantado; (f) programa de controle do uso de energia implantado; (g) sistema de coleta e tratamento de esgoto implantado; (h) ecoturismo incorporado na legislação municipal; (i) programa de mitigação de impactos implantado; (j) construções arquitetônicas sustentáveis presentes no destino; (k) programa de auxílio à proteção do ambiente natural implantado.

A adoção desses critérios pode auxiliar nas possíveis reformulações dos programas de ecoturismo comercializados e servir como orientação na formulação de novos produtos a serem formatados pelos agentes de viagem. A partir da análise dos critérios ambientais apontados, é possível concluir que lidar com os mesmos exige um esforço sistêmico e integrado com as políticas públicas, uma vez que os problemas relacionados aos impactos ambientais nos municípios turísticos não constituem uma condição isolada. Em geral eles ocorrem quando diferentes fatores interagem (políticos, legais, sociais, técnicos, econômicos e educacionais).

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO OBJETO DE ESTUDO NOS PROGRAMAS STRICTO SENSU EM TURISMO NO BRASIL (PERÍODO 1997-2011)¹⁰ - Maria Salete Goulart Martins Denicol

A Educação Ambiental (EA) é uma importante ferramenta para o desenvolvimento do turismo sustentável, sendo utilizada na sensibilização das pessoas sobre a minimização dos impactos ambientais, decorrentes do uso de recursos naturais nas atividades turísticas. Nessa perspectiva, estudos sobre a EA nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil, parecem ser importantes e necessários para identificar tendências e lacunas no

¹⁰ Disponível em: <http://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/turismo-e-hospitalidade/dissertacoes/>

processo de produção de conhecimento. A partir da análise de como a Educação Ambiental vem sendo contemplada nos diferentes setores da sociedade, surgem questões que parecem exigir estudos e respostas com certa profundidade e que auxiliem no entendimento do papel essencial da Educação Ambiental no contexto atual.

Considerando que a Educação Ambiental, de acordo com as diretrizes legais nacionais, estaduais e municipais, deve ser desenvolvida nos diferentes setores da sociedade de forma contínua e permanente, derivam-se questionamentos no presente estudo: (a) a dimensão ambiental é contemplada nas linhas de pesquisas dos cursos de mestrado e doutorado em Turismo no Brasil? (b) como ocorre a relação entre Turismo e Educação Ambiental nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil? (c) o que vem sendo estudado sobre o tema nos Programas *Stricto Sensu* em Turismo recomendados pela Capes? (d) quais são as tendências na produção de conhecimento sobre esse tema? (e) quais as regiões do País em que a temática vem sendo pesquisada com maior frequência nesses Programas? (f) quais são os eixos temáticos mais estudados sobre a Educação Ambiental nos Programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil? A partir dessas indagações, apresenta-se o problema de pesquisa: Como o tema Educação Ambiental vem sendo estudado nas dissertações dos Programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil?

A pesquisa buscou identificar com maior clareza o que constitui as bases conceituais da Educação Ambiental, em quais Instituições de Ensino Superior (Programas *Stricto Sensu* em Turismo) vem sendo produzido conhecimento que tenha como objeto de estudo a Educação Ambiental. O objetivo geral da pesquisa foi o de mapear como a Educação Ambiental é contemplada na produção do conhecimento nas dissertações dos Programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil. Quanto aos objetivos específicos, colocavam-se: (a) identificar os Programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil, recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); (b) identificar as dissertações nas Instituições de Ensino Superior dos Programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Banco de Teses da Capes; (c) analisar as dissertações em Educação Ambiental disponibilizadas no endereço eletrônico de cada Programa *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil; (d) descrever como a Educação Ambiental é contemplada na produção do conhecimento dos Programas *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil.

A Educação Ambiental é entendida como uma necessidade formativa permanente de todos os cidadãos, cabendo a todos os setores da sociedade, às instituições de ensino, à iniciativa privada e ao Poder Público propor ações e políticas que contemplem a mesma no seu planejamento e na sua gestão. Analisando a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 (Brasil, 1999), fica evidente o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) no cumprimento do que estabelece a referida Lei. Em seu art. 2º, a política nacional de Educação Ambiental evidencia:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (Brasil, 1999).

Nessa direção, cabe aos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* esse importante papel de produzir e socializar o conhecimento com responsabilidade socioambiental. Para tal, a Educação Ambiental, como objeto de estudo em suas dissertações e teses, como elemento integrador nos programas de ensino, merece uma atenção e cuidado por parte dos agentes responsáveis pela construção e manutenção desses programas no País. Estudos realizados no Brasil demonstram que, assim como no cenário internacional, foi na década de 1990 que a pesquisa em EA começou a ganhar corpo e iniciaram-se as primeiras pesquisas sobre o tema

nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* das universidades brasileiras (Vasco; Zakrzewski & Valduga, 2007). Sato e Santos (2003), ao refletirem sobre as tendências nas pesquisas em Educação Ambiental, reiteram que o desafio é imenso, tendo em vista que até pouco tempo atrás as ações em EA eram marcadas pela falta de um referencial teórico adequado e pela ausência de profissionais com qualificação que contribuíssem para os debates científicos. Souza e Salvi (2012) reiteram a importância das investigações em EA, principalmente as que são desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação nos quais, atualmente, vem se constatando um aumento na produção acadêmica e científica na área.

Importantes contribuições são apresentadas por Souza (2010), em sua dissertação, que faz um mapeamento das dissertações e teses produzidas nas pós-graduações *stricto sensu* brasileiras, intitulada “Cartografia da Educação Ambiental nas pós-graduações *stricto sensu* brasileiras (2003-2007): ênfase na pesquisa de educação e de ensino nas ciências sobre formação de professores”. Esta pesquisa teve como objetivo levantar as dissertações e teses produzidas nas pós-graduações *stricto sensu*, reconhecidas e recomendadas pela Capes, visando a um aprofundamento sobre os objetivos e as temáticas dos trabalhos das áreas de Educação e de Ensino de Ciências e Matemática, que abordam a formação de professores/educadores. A pesquisa detectou um crescimento substancial no período, em nível nacional, na produção de dissertações e teses sobre a temática Educação Ambiental, nas mais diversas áreas do conhecimento e, conseqüentemente, em diversos programas de pós-graduação. Os principais resultados desse estudo destacam que, dos 847 trabalhos do período analisado (2003-2007), a maior produção ficou com a área de Educação (43,68%), seguida pelos cursos da área interdisciplinar (19,36%), Ensino de Ciências e Matemática (8,15%), Geografia (5,19%), Engenharia Sanitária (4,37%), Ecologia (3,9%) e as demais áreas do conhecimento com menos de 2% do total de cada uma (Administração, Agronomia, Antropologia, Arquitetura e Urbanismos, Bioquímica, Biotecnologia, Botânica, Biologia, Ciência da Informação, Comunicação, Direito, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia da Produção, Engenharia de Materiais e Metalurgia, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Filosofia/Teologia, Geociências, História, Planejamento Urbano e Regional, Psicologia, Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Saúde Coletiva, Serviço Social, Turismo e Letras). Cabe destacar que a área do Turismo aparece com apenas duas dissertações, sendo uma no ano de 2004 e outra em 2006.

De Conto (2010), ao analisar as diferentes maneiras de sensibilizar e formar cidadãos nas Instituições de Ensino Superior constata que a construção de valores depende de mudanças comportamentais da comunidade acadêmica e da própria sociedade, na qual a universidade está inserida. A autora, ao propor que as universidades tenham em seu planejamento políticas e ações definidas de gestão de resíduos na organização, destaca que as universidades são instituições responsáveis pela produção e socialização do conhecimento e assumem papel importante na produção, socialização e formação de recursos humanos que respeitem o meio ambiente. Nesse sentido, cabe às IESs públicas e privadas, conforme o que determinam os princípios e objetivos fixados pela Política Nacional de Educação Ambiental, a capacitação de recursos humanos, no sentido de formação, especialização e atualização de profissionais de todas as áreas do conhecimento, a contribuir com a difusão de instrumentos e metodologias relacionadas à sensibilização para a Educação Ambiental.

A educação para o turismo, segundo Ruschmann (2001), envolve necessariamente a Educação Ambiental, devendo ser desenvolvida por meio de programas não formais, que conscientizem o turista sobre a proteção ao meio ambiente, não apenas no momento da viagem, mas também em seu local de residência permanente. Pires (2012) identifica que na atualidade a atividade turística é um dos setores que mais contribui em termos econômicos para o

desenvolvimento das sociedades, porém traz junto impactos positivos e negativos para esta sociedade e o meio ambiente. Assim, torna-se primordial a inserção da EA na área do Turismo, que é essencialmente uma atividade de ocupação de espaços, lugares, regiões, paisagens, e deve ter como preocupação a responsabilidade no uso dos recursos naturais dos locais visitados.

A pesquisa aqui relatada, quanto aos objetivos, teve caráter descritivo; quanto aos procedimentos, foi bibliográfica e, em relação à abordagem do problema, o tratamento foi qualitativo/quantitativo e consistiu na análise das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo, recomendados pela Capes utilizando-se para coleta de dados a pesquisa do tipo *estado da arte*. Oliveira e Resende (2010) identificam como tendência os estudos e as investigações do tipo *estado da arte* na última década, incluindo as pesquisas em Educação Ambiental. Mesmo recente, a produção acadêmica e científica nos programas *stricto sensu* no Brasil, envolvendo as pesquisas em Educação Ambiental, tem produzido mais e em diversificadas áreas e linhas de pesquisa.

Os procedimentos utilizados para coleta e análise dos resultados foram: (a) localização e levantamento bibliográfico de obras: livros, artigos, dissertações, teses, periódicos, anais, bases de dados e outras fontes para a construção do referencial teórico que contemplasse e refletisse sobre o tema; (b) consulta *online* (periódicos nacionais e internacionais, dissertações, teses, legislação e Anais eletrônicos de eventos) sobre o tema pesquisado; (c) procura no Banco de Teses da Capes das dissertações nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo em desenvolvimento no país que apresentavam a expressão exata Educação Ambiental no título, palavras-chave e resumos (período de 1997 a 2011); (d) leitura preliminar do material localizado e selecionado, como parte que compõe o *corpus* desta pesquisa; (e) apresentação dos dados por meio da elaboração de quadros e tabelas, visando a mapear as informações pesquisadas no Banco de Teses da Capes no período compreendido de 1997 a 2011; (f) análise e interpretação dos dados. Como primeira etapa foram identificados os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que constam no Sistema da Capes (Capes, 2012), e estabelecidos os critérios que constituíram o *corpus* para ser analisado nesta pesquisa. Este estudo evidenciou a existência de seis PPGsem Turismo, no Brasil, recomendados pela Capes, no período de 1997-2011: Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (Univali, SC), Mestrado em Turismo da Universidade Caxias do Sul (UCS, RS); Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (UAM, SP); Mestrado em Turismo da Universidade de Brasília (UnB, DF); Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, RN); e o Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos na Universidade Estadual do Ceará (Uece, CE)¹¹.

A análise dos dados revelou que há lacunas no que tange à produção de trabalhos sobre a temática Educação Ambiental, destacando-se que dos seis Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil, em apenas dois deles foram localizadas dissertações que continham a expressão exata *Educação Ambiental*, sendo um o Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Univali (Corrêa, 2002; Bueno, 2006) e o outro o Programa de Turismo da Universidade de Caxias do Sul (Pertille, 2007; Pereira, 2007; Machado, 2011). Uma tendência percebida no estudo está relacionada a regiões do país em que os estudos foram realizados, a Região Sul do País. Observou-se lacuna no período estudado (1997-2011) no que

¹¹Esse número aumentou para sete com a implantação do Programa de Turismo da Universidade Federal do Paraná (em nível de Mestrado) aprovado em 2012. Nesse sentido, o mesmo não fez parte desta pesquisa. Também não fez parte desta pesquisa o Curso de Turismo e Hotelaria em nível de Doutorado, na Univali, parte do Programa de Turismo e Hotelaria (curso aprovado em 2012).

tange a períodos em que não consta nenhuma produção com a expressão exata *Educação Ambiental* nos programas estudados: 1997 a 2001, 2003, 2005 e 2009. Conclui-se que é imprescindível que as Instituições de Ensino Superior busquem elaborar e implementar ações concretas em Educação Ambiental em seus Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, contribuindo para atingir os princípios e objetivos determinados pela Política Nacional de Educação Ambiental.

A VARIÁVEL AMBIENTAL NO PLANEJAMENTO DE EVENTOS TURÍSTICOS: ESTUDO DE CASO NA FESTA NACIONAL DA UVA/RS¹² - Gisele Silva Pereira

A responsabilidade socioambiental está relacionada ao compromisso assumido pelas organizações em relação ao meio ambiente. Refere-se, assim, à necessidade de revisar os modos de produção e padrões de consumo vigentes de forma a alcançar o sucesso empresarial, ponderando-se os impactos sociais e ambientais decorrentes das atividades administrativas e operacionais do empreendimento (Banco Do Brasil, 2007).

O evento turístico possui características de um empreendimento com operações bem definidas, na medida em que consome energia, água e demais recursos, gerando resíduos sólidos, emissões atmosféricas e efluentes líquidos. Dessa forma, percebe-se que os eventos turísticos também podem provocar impactos no meio ambiente. Diante desse fato, ressalta-se que os mesmos possuem uma importante parcela de responsabilidade com a preservação ambiental. Para que um evento exerça sua responsabilidade ambiental, é preciso que o mesmo contabilize a variável ambiental em todas as fases de seu planejamento. De Conto (2004), ao examinar a responsabilidade ambiental dos eventos, destaca que os mesmos somente são considerados bem planejados à medida que contabilizarem os custos ambientais. Portanto, a contabilidade ambiental deve ser clara no planejamento. “Quem planeja, organiza, apoia, patrocina, executa e fiscaliza um projeto em turismo deve saber que a responsabilidade é solidária” (De Conto, 2004, p. 3).

Uma importante contribuição sobre as dimensões da sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica nos empreendimentos turísticos são apresentadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2006), no sentido de planejar, implantar e manter um sistema de gestão ambiental nos mesmos. Como requisitos ambientais para o turismo sustentável, a norma especifica o que segue: (a) preparação e atendimento a emergências ambientais; (b) áreas naturais, flora e fauna; (c) arquitetura e impactos da construção no local; (d) paisagismo; (e) emissões, efluentes e resíduos sólidos; (f) eficiência energética; (g) conservação e gestão do uso de água; (h) seleção e uso de insumos.

A partir do exposto, a investigação aqui relatada propôs examinar as relações estabelecidas entre a variável ambiental e os eventos turísticos. Assim, o problema de pesquisa decorre da seguinte indagação: a variável ambiental é considerada no planejamento da Festa Nacional da Uva 2006? Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi o de identificar a consideração da variável ambiental no planejamento da Festa Nacional da Uva 2006, realizada na cidade de Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, bianualmente. Cabe ressaltar que a expressão *variável ambiental*, utilizada no presente estudo, refere-se aos elementos ligados à sensibilização ambiental, ao controle do desperdício, à minimização da geração de resíduos e

¹² Disponível em: <http://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/turismo-e-hospitalidade/dissertacoes/turismo-tede/?id=115>

de água residuária, ao reaproveitamento de resíduos, à contabilidade ambiental, ao gerenciamento de resíduos sólidos, à prevenção da geração de resíduos e à escolha dos patrocinadores e expositores de uma festa.

Aliados ao objetivo geral destacavam-se os seguintes objetivos específicos: (a) verificar as relações estabelecidas entre a informação ambiental e o planejamento da Festa da Uva; (b) identificar as condições de manejo dos resíduos sólidos gerados na Festa da Uva; (c) examinar o princípio da prevenção da geração de resíduos sólidos no planejamento da Festa da Uva; (d) identificar ações de educação ambiental no planejamento da Festa da Uva; (e) examinar as variáveis água, energia elétrica e água residuária no planejamento da Festa da Uva; (f) verificar a consideração do critério ambiental na escolha dos patrocinadores e expositores da Festa da Uva.

Diante da sistematização realizada sobre o conhecimento disponível nos principais meios de divulgação científicos brasileiros, verificou-se a escassez de estudos que analisassem a variável ambiental no planejamento de eventos turísticos, tornando-se a presente investigação científica e ambientalmente relevante, pois contribuiria para o pensar e o agir ambiental em eventos. Vale destacar que os resultados alcançados com a pesquisa contribuíram não apenas para o evento foco da pesquisa, mas também para o planejamento adequado de outros eventos. Com o desenvolvimento da investigação, foi possível constatar que os problemas relacionados às práticas ambientais em empreendimentos turísticos podem ser considerados complexos, envolvendo fatores que, intrinsecamente ligados, formam um conjunto de relações e que, portanto, não devem ser analisados de forma isolada.

Para atender ao objetivo estabelecido, buscou-se relacionar as informações obtidas com a pesquisa com o referencial teórico estudado sobre gestão ambiental no turismo. Também se comparou tais informações com a observação direta realizada no âmbito da Festa da Uva, no sentido de confirmar a adoção das práticas ambientais declaradas durante as entrevistas. As ações ambientais verificadas no âmbito da Festa da Uva podem assim ser apresentadas: (a) uso de papel reciclado nas impressões de alguns materiais informativos; (b) uso de materiais passíveis de reciclabilidade; (c) planejamento de descarte do material de divulgação após o uso; (d) disponibilidade de informações sobre o desperdício de papel nos sanitários; (e) organização do Museu do Lixo pela Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca); (f) visita organizada pela Codeca com as Embaixatrizes da Festa ao Aterro Sanitário de São Giacomino e a uma cooperativa de catadores (parte da programação de preparação da escolha das candidatas); (g) espaço reservado à Câmara de Vereadores de Caxias do Sul (exibição de vinhetas no canal da TV Câmara, contendo informações sobre o desperdício, consumo e a economia de água e energia elétrica); (h) separação, acondicionamento, coleta, reaproveitamento e tratamento dos resíduos sólidos.

Com relação aos conceitos relacionados à minimização da geração de resíduos sólidos, ao consumo de água e de energia, e à geração de água residuária, é importante que esses temas façam parte integrante do planejamento de eventos turísticos. No que diz respeito à consideração do princípio da prevenção da geração de resíduos sólidos no planejamento da Festa, é importante haver clareza conceitual quanto a esse princípio, pois a exemplo dos relatos dos sujeitos, é perceptível que a prevenção é confundida com medidas corretivas, tais como a reciclagem.

No que tange ao planejamento da Educação Ambiental na Festa da Uva, cabe ressaltar a existência de algumas ações. Porém, é importante a implantação de um programa de educação ambiental. Também, é importante destacar a contribuição dos desfiles e das

Olimpíadas Coloniais¹³, ao inserirem a variável ambiental em suas temáticas. Assim, um desfile deve contemplar, além da cultura e da história de uma comunidade, aspectos informativos e formativos na área ambiental, os quais possam ser considerados um espaço de socialização de informação ambiental para a comunidade local e aos visitantes.

Com relação à consideração do critério ambiental na escolha dos patrocinadores e expositores da Festa da Uva, é pertinente ressaltar a importância deste critério, no sentido de a Festa demonstrar sua responsabilidade ambiental ao exigir das empresas que promovem e patrocinam, uma imagem institucional de empreendimento ecologicamente responsável.

Os resultados da pesquisa também permitem verificar a relação direta existente entre a informação ambiental e o planejamento da Festa da Uva. Foi possível constatar, no decorrer da pesquisa, que as comissões que relatavam com maior propriedade as ações ambientais desenvolvidas, eram aquelas cujos sujeitos apresentavam experiência profissional na área ambiental. A partir das contribuições de Moura (2002), é possível estabelecer que a equipe do meio ambiente não é a única responsável pelas questões ambientais no empreendimento. É importante que seja definido o papel de cada comissão organizadora em relação à responsabilidade ambiental da festa. Como exemplo, pode-se destacar o setor responsável pelas compras, no sentido de adquirir matérias-primas que produzam menor quantidade de resíduos; também o setor de contabilidade, uma vez que pode identificar e incorporar os custos e as despesas ambientais aos serviços do empreendimento.

Cabe destacar um aspecto que, apesar de não ter sido objetivo da pesquisa, foi suscitado ao longo da mesma: a comunicação sobre informações relacionadas à área ambiental entre as comissões organizadoras. Nessa direção, é importante implementar um procedimento na área ambiental para as próximas edições da Festa, no sentido de uniformizar a linguagem e as informações básicas sobre os conceitos relacionados à variável ambiental, como forma de perpassar as diferentes comissões da Festa.

Assim, as práticas ambientais devem ser consideradas em todas as fases de uma festa, pois os problemas relacionados com variáveis ambientais em eventos turísticos começam muito antes da operacionalização dos mesmos. Começam com a concepção da festa; com seu planejamento; com sua implantação; com sua operacionalização; com as características e o comportamento das comissões organizadoras, dos expositores, dos patrocinadores, da comunidade local e dos visitantes, no que diz respeito à adoção de práticas ambientais nos eventos turísticos. Assim, o sucesso de um evento inicia no planejamento e não na sua operacionalização. Em síntese, é importante construir um novo conceito de planejamento para a Festa da Uva, em que se contemple efetivamente a variável ambiental.

É oportuno destacar algumas recomendações para a Festa da Uva, no sentido de melhor inserir a variável ambiental no seu planejamento. A primeira sugestão diz respeito à realização de um estudo de caracterização dos resíduos sólidos gerados com o propósito de embasar as decisões ligadas ao gerenciamento dos resíduos da Festa. A segunda recomendação relaciona-se ao estudo da viabilidade da adoção da compostagem, no âmbito do município, como forma de tratar a fração orgânica dos resíduos gerados na Festa e minimizar a quantidade destes a ser transportada e tratada em aterro sanitário. A terceira sugestão refere-se à inserção da temática ambiental nas temáticas dos desfiles e das Olimpíadas Coloniais, no sentido de auxiliar no processo de construção da educação ambiental. Por fim, também cabe sugerir a

¹³ O desfile pelas ruas centrais de Caxias do Sul e os diversos jogos e disputas realizados dentro das Olimpíadas Coloniais, fazem parte da programação oficial da Festa da Uva.

criação de uma política ambiental para a Festa da Uva, explicitando seu compromisso ambiental e formal perante a sociedade.

Também, no sentido de dar continuidade aos estudos, é importante sugerir novos problemas de pesquisa: (a) os visitantes consideram a qualidade ambiental no momento da escolha de um evento turístico? (b) os turistas são motivados a visitar um evento com critérios ambientais? (c) qual a percepção dos organizadores quanto aos impactos ambientais dos eventos nas comunidades receptoras? (d) como os programas de ensino dos cursos de turismo e hotelaria analisam as práticas ambientais em seus conteúdos? (e) qual a composição dos resíduos gerados em um evento? (f) como o planejamento ambiental de um evento pode contribuir para um novo olhar dos cartazes de divulgação? (g) como a área ambiental pode auxiliar para uma nova construção dos desfiles de uma festa? (h) como o planejamento do turismo é analisado nos programas de cursos *lato sensu* e *stricto sensu*? (i) como se estabelecem as relações entre o planejamento do turismo e o planejamento ambiental nos municípios turísticos? (j) que variáveis interferem no comportamento das comissões organizadoras de eventos e dos visitantes quanto à adoção de práticas ambientais? Responder aos questionamentos propostos representa dar continuidade ao estudo. Esta é uma das maneiras que os pesquisadores brasileiros em turismo podem contribuir para o estado da arte da gestão ambiental no turismo.

Assim, cabe à Universidade o papel importante de despertar novos olhares nos empreendimentos turísticos, implementando nos cursos de graduação em Turismo e Hotelaria e nos cursos *stricto sensu* em turismo a variável ambiental no planejamento de seus programas de ensino, pesquisa e extensão. O presente estudo contribui para a construção de novas investigações sobre a gestão ambiental em eventos turísticos. Como foi possível constatar com a realização da pesquisa, ainda há muitas relações que precisam ser entendidas e estabelecidas entre a variável ambiental e o planejamento de eventos turísticos.

A GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO FESTIVAL GASTRONÔMICO DE CARLOS BARBOSA: O FESTIQUEIJO¹⁴ - Carlos Henrique Cardona Néry

Um dos segmentos turísticos em expansão é o de eventos, que passou a ter uma postura multidisciplinar e englobar os mais variados segmentos, tais como história, cultura, administração, gastronomia, educação, preservação ambiental, medicina, esportes, dentre outros. Os eventos de qualquer natureza, de caráter científico, comercial, cultural, político ou social, sempre têm uma parcela de atrativo turístico, partindo-se do princípio de que atraem ou provocam a curiosidade das pessoas que residem na localidade do evento ou como atrativo para outras pessoas convergirem para essas localidades, em busca de algo tradicional ou até mesmo inusitado. Para Viana (2004), evento cultural é:

Uma modalidade de evento que tem uma variada tipologia de acontecimentos programados, os quais podem ter caráter cívico, folclórico, artístico, popular ou erudito, desportivo, religioso, místico, gastronômico e competitivo, entre outros. Podem acontecer de maneira isolada ou constarem no programa de atividades de outro evento de maior envergadura e abrangência (p. 10).

¹⁴ Disponível em: <http://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/turismo-e-hospitalidade/dissertacoes/turismo-tede/?id=222>

Conforme Santos e Pirete (2000), o evento não deve ser um processo isolado dentro do fenômeno turístico e, conforme afirmam, “é necessária uma política de eventos inserida dentro do planejamento turístico das cidades” (p. 87). A atividade de eventos exerce notável crescimento, mostrando que pode desempenhar um importante papel para o desenvolvimento da atividade turística como um todo. Ainda para os mesmos autores, o segmento de eventos é propulsor do turismo. Permite, portanto, mobilizar toda a estrutura de uma cidade, começando pelo poder público, que às vezes deve colocar em prática uma série de medidas de melhorias que vão possibilitar a uma localidade sediar um evento, mas que, depois, sejam aproveitadas em benefício da comunidade.

Com relação a eventos gastronômicos no contexto da atividade turística, Azambuja (1999) comenta que a gastronomia desenvolve as localidades receptoras, os serviços diretos e indiretos dos segmentos da alimentação, gerando emprego, renda para a comunidade e qualidade de vida às pessoas. Um evento (festa gastronômica) possui características de um empreendimento turístico que consome água, energia e insumos, gerando resíduos sólidos, emissões gasosas e água residuária. Assim, é importante a identificação das diferentes formas de impactos ambientais decorrentes de festas dessa natureza, no sentido de melhor contemplar a variável ambiental no planejamento das mesmas. O presente estudo se propôs avaliar a geração de resíduos sólidos em um festival gastronômico realizado na cidade de Carlos Barbosa, no Estado do Rio Grande do Sul, há mais de 19 anos (Festiqueijo, 2007).

Localizada na região turística da Serra Gaúcha, sub-região da Uva e Vinho, Carlos Barbosa é uma cidade pequena, porém, com índices socioeconômicos que demonstram um potencial em evolução. Há oficialmente dois locais que são pontos de referência em termos de turismo, o Parque da Estação, antiga estação de trem na área central da cidade, com 678,06 m, e o Morro Calvário, local distante quatro quilômetros do centro e a 719m.de altura. O clima é subtropical de altitude, com temperatura média anual de 16°C. (Prefeitura Municipal de Carlos Barbosa, 2008).

A escolha pelo evento Festiqueijo para estudo deveu-se aos seguintes critérios: (a) ser o principal evento do calendário turístico do Município e único no Estado, com a proposta de festival gastronômico voltado para derivados lácteos; (b) até a 17ª edição do Festival, nunca houve um estudo acadêmico dessa natureza, que tivesse por objetivo avaliar a geração de resíduos sólidos; (c) por ser um Festival com grande interesse e mobilização social e que propicia projetar mecanismos de educação ambiental e inserção de medidas a serem adotadas, tanto nos próximos festivais quanto em aplicações no município, em termos de gestão ambiental. O festival gastronômico Festiqueijo é o maior evento do calendário turístico do Município de Carlos Barbosa. São realizados sempre no mês de julho, com 12 dias de programações, divididos em quatro fins de semanas. Os produtos lácteos são ícones do município, onde há 377 propriedades produtoras de leite, além de uma formação étnica composta por imigrantes italianos, franceses e suíços, os quais difundiram o consumo de derivados de leite como hábito alimentar da região.

O desenvolvimento desse estudo possibilitou o preenchimento de lacunas existentes no turismo, principalmente no que tange ao tema planejamento de eventos gastronômicos. Considerando que a variável ambiental precisa ser contemplada no planejamento de uma festa gastronômica, o estudo sobre geração de resíduos permite apontar que novas condutas devam ser estabelecidas pelos agentes responsáveis pelo seu planejamento e execução. Sobre a responsabilidade ambiental, De Conto (2004) destaca que os eventos somente serão considerados bem planejados à medida que contabilizarem os custos ambientais. Portanto, a contabilidade ambiental deve ser clara no planejamento. Ainda, De Conto (2004) afirma que é

necessário entender que a responsabilidade ambiental pressupõe uma responsabilidade legal, social, moral e ética.

Dessa forma, o problema inicial da pesquisa partiu da formulação de uma pergunta: como ocorre a geração de resíduos sólidos em um festival gastronômico? Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi o de avaliar as situações de geração dos diferentes tipos de resíduos sólidos gerados no Festiqueijo 2007. Nos objetivos específicos podem ser destacados: (a) identificar os setores de geração de resíduos sólidos; (b) determinar as características de cada setor; (c) determinar a composição gravimétrica dos resíduos sólidos; (d) identificar as condições de manejo de resíduos sólidos no âmbito da festa; (e) identificar o sistema de coleta, de tratamento e de destino final dos resíduos sólidos; (f) identificar a conduta da brigada da cozinha em relação à geração de resíduos sólidos; (g) identificar as condutas da equipe de limpeza em relação à geração de resíduos sólidos; (h) identificar as condutas dos expositores em relação à geração de resíduos sólidos.

Quantificar a geração de resíduos sólidos em um festival gastronômico permite também identificar possíveis desperdícios, possibilidades de reaproveitamento e melhor planejamento de técnicas de tratamento. Do ponto de vista histórico, este estudo desencadeia um novo pensar no Festiqueijo. Trata-se de uma pesquisa que, pela primeira vez, avalia a geração de resíduos, permitindo um novo planejamento a um evento turístico. A relevância social do estudo reside no fato de possibilitar mudanças comportamentais, quer nos procedimentos em relação à gastronomia, quer nas condutas dos administradores do evento, do município e da população local. A sociedade como um todo é beneficiada, uma vez que o estudo da geração de resíduos desencadeia a criação de novas possibilidades de prevenção de impactos ambientais, com a adoção de tecnologias direcionadas à tipologia desses resíduos.

Para responder a pergunta de pesquisa foram realizadas caracterizações dos resíduos sólidos gerados durante o Festival, observação direta de todos os setores geradores de resíduos, identificação das condições de manejo de resíduos sólidos no âmbito da festa e entrevistas com visitantes (825 sujeitos). Os locais onde ocorreu a observação direta, durante o Festival, foram intercalados por espaços físicos já existentes do salão e dos expositores, sendo adotado como critério o sentido horário da entrada do salão, percorrendo todos os espaços até o retorno ao ponto inicial. Os locais foram: (a) bilheteria; (b) sala da diretoria; (c) área de recreação infantil e fraldário; (d) salão com os expositores das 10 vinícolas e das oito queijarias; (e) queijarias; (f) vinícolas; (g) *stand* dos brindes; (g) *stand* do café; (i) *stand* da água e refrigerantes; (j) sanitários; (k) palco e camarim; (l) chapelaria; (m) área para fumantes; (n) almoxarifado; (o) cozinha e churrasqueiras; (p) refeitório para os colaboradores; (q) ambulatório; (r) sala de telefonia e imprensa; e (s) sala de limpeza. Nesses locais eram observados os dispositivos de acondicionamento de resíduos sólidos e as condutas dos colaboradores e visitantes em relação ao descarte desses resíduos.

As perguntas inseridas no roteiro de entrevista de satisfação dos visitantes estavam relacionadas à separação de resíduos nas residências, a formas de minimização de resíduos e dispositivos de coleta no Festival. Para De Conto et al. (2002), os estudos relacionados à composição gravimétrica de resíduos sólidos permitem examinar as diferentes frações dos componentes presentes, seu grau de reaproveitamento e de periculosidade, permitindo um melhor planejamento para o gerenciamento integrado dos resíduos (geração, coleta, reaproveitamento, tratamento e disposição final). Para a determinação da composição gravimétrica dos resíduos sólidos, os mesmos foram coletados em todos os setores, no final de cada turno da noite, em todos os fins de semana do Evento. Os mesmos foram devidamente acondicionados e etiquetados pelos respectivos setores de origem e conduzidos para o local

de descarte e triagem dos resíduos, em um espaço físico externo ao Festival, para serem segregados por categorias e posteriormente pesados. Sobre uma lona plástica, os resíduos foram separados, obedecendo às distintas categorias propostas por Mandelli (1997) e De Conto et al. (2002), conforme relacionadas: (a) matéria orgânica putrescível; (b) plástico; (c) papel e papelão; (d) vidro; (e) metal ferroso; (f) metal não-ferroso; (g) pano, trapo, couro e borracha; (h) madeira; (i) contaminante biológico; (j) contaminante químico; (l) pedra, terra e cerâmica; (m) misto; (n) diversos. Após os componentes estarem devidamente separados, foram pesados. O valor das pesagens foi tabulado e calculado o percentual de cada categoria de componentes, fornecendo assim os valores para a composição gravimétrica dos resíduos gerados no Festival. A Tabela 1 apresenta a composição gravimétrica média dos resíduos sólidos gerados no Festival.

Tabela 1 – Composição gravimétrica dos resíduos sólidos gerados durante os quatros finais de semanas do Festival de 2007

CATEGORIAS	MASSA	MASSA	MASSA	MASSA	TOTAL	TOTAL
	(kg)	(kg)	(kg)	(kg)	(kg)	(%)
	1ª	2ª	3ª	4ª		
	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA		
Matéria orgânica putrescível	257,27	333,32	297,65	269,56	1.157,81	4,60
Plástico	206,26	237,90	326,17	247,23	1.017,56	4,05
Papel e Papelão	580,67	217,22	308,95	273,49	1.380,34	5,49
Vidro	4.224,28	6.158,77	5.905,88	4.277,97	20.566,92	81,79
Metal ferroso	22,83	24,17	24,89	16,71	88,61	0,35
Metal não-ferroso	3,35	8,64	4,49	3,88	20,37	0,08
Madeira	8,93	5,42	1,55	8,75	24,67	0,10
Pano, trapo, couro	2,84	2,72	11,14	10,51	27,22	0,11
Contaminante biológico	152,25	168,03	213,05	129,63	6.62,97	2,64
Contaminante químico	0,26	5,11	3,57	8,36	17,31	0,07
Pedra, terra e cerâmica	1,64	3,56	4,30	1,49	11,02	0,04
Misto	4,72	8,24	17,30	17,23	47,50	0,19
Diversos	21,34	29,14	46,50	26,97	1.23,97	0,49
TOTAL	5.486,69	7.202,30	7.165,49	5.291,83	25.146,32	100

Fonte: O autor

O estudo realizado tratava da primeira investigação do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul sobre geração de resíduos em festivais gastronômicos. Ainda que limitada, a pesquisa aponta para uma reflexão e mudanças de

conduta dos agentes responsáveis pelos eventos gastronômicos, no sentido de construir o planejamento dos mesmos, prevendo o ciclo global dos resíduos sólidos. Os estudos sobre o diagnóstico da geração de resíduos sólidos permitiram determinar a composição gravimétrica desses resíduos no evento, e como decorrência apontar aos organizadores do Festival a importância de desenvolver ações de prevenção, recuperação, tratamento e destino final dos mesmos. Também, os estudos apontam a responsabilidade legal e ética dos expositores, uma vez que os mesmos devem assumir o compromisso pela geração e pelo manejo dos resíduos sólidos gerados em seus *stands*. O total de resíduos pesados foi de 25,15 toneladas. Pela análise dos resultados obtidos com a composição gravimétrica, 91,8% dos resíduos gerados são passíveis de reciclabilidade (papel, papelão, plástico, metais ferrosos e metais não ferrosos). As maiores frações de componentes presentes na composição dos resíduos sólidos são de vidro (81,79%), papel e papelão (5,49%), matéria orgânica putrescível (4,60%) e de plástico (4,05%), como pode ser observado pela Tabela 1.

Com relação aos visitantes, destacam-se as principais sugestões dos mesmos para o Festival: (a) disponibilizar mais coletores de resíduos com identificação para facilitar a separação; (b) promover práticas educativas e de sensibilização; (c) reduzir a quantidade de descartáveis utilizados; (d) oferecer sacolas na entrada do Festival para segregar resíduos; (e) utilizar material reciclável; (f) disponibilizar local para descarte de vinho das taças; (g) aumentar os pontos de coletas de resíduos; (h) aumentar o número de colaboradores na limpeza; e (i) minimizar os desperdícios.

Como decorrência dos resultados apresentados, recomenda-se que haja continuidade na investigação de novas situações sobre a geração de resíduos sólidos no Festiqueijo, como também em outros festivais gastronômicos. É importante conduzir pesquisas, com organizadores, patrocinadores, expositores, colaboradores, e visitantes do Festival, no sentido de identificar percepções, informações e condutas em relação ao fenômeno resíduos sólidos. Esse tipo de investigação auxilia os festivais gastronômicos e os municípios turísticos a construir as relações entre eventos turísticos e a gestão de resíduos do município. Recomenda-se que a matéria orgânica putrescível seja encaminhada à compostagem, que haja melhoria na estocagem de resíduos e no controle dos resíduos perigosos. É aconselhável também o uso de papel reciclado, coletor de pilhas e baterias dentro do salão, armazenagem e devolução de lâmpadas queimadas aos fornecedores.

É importante elaborar material didático: folhetos; fôlderes, cartazes aos colaboradores e expositores; criar imagens para o programa interno de educação ambiental, contendo informações relacionadas aos resíduos gerados, com ênfase, principalmente, na minimização de resíduos, no acondicionamento correto e no descarte apropriado (seletivo); definir os diferentes tipos de resíduos sólidos; orientar sobre os locais de depósito de resíduos seletivos; fazer economia de recursos obtidos; divulgar os benefícios da pesquisa para o meio ambiente; coletar adequadamente de óleo para fritura, dando-lhe destino final adequado, assim como dos resíduos orgânicos putrescíveis. Dentro do salão e na área externa deve ser prevista a instalação de coletores com as cores convencionadas para cada tipo de resíduo. Cabe destacar que a separação de óleo de fritura que iniciou no Festival de 2007, como decorrência deste estudo, tenha continuidade.

Conforme analisa Mandelli (1997), é importante a criação de uma tecnologia que reduza ou minimize as dificuldades com a separação e o acondicionamento dos resíduos gerados. O acondicionamento adequado dos resíduos gerados no Festival, o sistema de coleta e transporte interno (no interior dos *stands* e do salão) devem ser feitos observando-se os critérios de segurança e higiene. Como os resíduos produzidos são de responsabilidade do

gerador, a coleta interna deve ser cuidadosamente gerenciada, no que tange ao acondicionamento e armazenamento. Na área externa, local de descarte dos resíduos gerados dentro do Festival, devem ser instalados recipientes adequados, sempre evitando acidentes com resíduos perfuro- cortantes e a proliferação de insetos e ratos, tendo cuidado especial quanto ao impacto visual e olfativo, por trata-se de um festival gastronômico.

Cabe ao Festival desenvolver um programa ambiental, concentrando seus esforços na conservação dos recursos hídricos, energéticos e no gerenciamento dos resíduos sólidos, priorizando a minimização de impactos ambientais adversos. Para essas ações serem levadas adiante, é aconselhável a criação de um Comitê Ambiental, que deve ser estabelecido de forma a que os colaboradores possam ajudar a programar, promover e manter a iniciativa ambiental do Festival. Os membros da equipe, como os demais colaboradores, deverão receber sistematicamente orientações e informações sobre a política ambiental do Festival, além de dados e as demais informações a serem socializados a outras secretarias da gestão municipal, em especial a Secretaria do Meio Ambiente e às escolas do município. O programa ambiental do Festival deve ter benefícios positivos aos visitantes, colaboradores, expositores e à população local e, principalmente, à futura estabilidade do turismo na região. Observa-se que as pessoas vão a uma destinação turística para experimentar a beleza da região; esse atrativo está diretamente relacionado a um ambiente saudável, a um festival que assume a responsabilidade ambiental, que se torna agradável e que impressiona positivamente.

Além do objetivo de pesquisa acadêmica, este estudo é uma contribuição para a questão ambiental e social relacionada aos eventos turísticos e, mais especificamente, à comunidade do Município de Carlos Barbosa. Os dados obtidos durante a edição de 2007 auxiliam a organização, administração e planejamento do Festiveleiro, como também de outros eventos dessa natureza.

AÇÕES AMBIENTAIS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM DA REGIÃO UVA E VINHO DA SERRA GAÚCHA, RS¹⁵ - Roberto do Nascimento e Silva

A possibilidade de esgotamento dos recursos naturais, a geração crescente de resíduos sólidos, o comprometimento ambiental dos fornecedores de produtos e o impacto positivo ou negativo gerado pela atividade hoteleira foram determinantes para a escolha do tema desta investigação. O estudo pretendia determinar fatores que interferem na adoção de ações ambientais nos meios de hospedagem da Região Uva e Vinho, no Rio Grande do Sul. Como decorrência, a pesquisa pretendeu contribuir para uma maior visibilidade as questões ambientais, junto aos gestores hoteleiros, possibilitando novos estudos que aprofundem esse tema tão evidente nos dias de hoje e para o despertar da sociedade para a adoção de práticas ambientais em todos os setores do turismo e da hotelaria.

Para a obtenção dos resultados desta pesquisa, foi utilizada a Matriz de Classificação dos Meios de Hospedagem (ABIH, 2006), como ferramenta de auxílio, pois nela constam treze recomendações relacionadas à execução de ações ambientais a serem desenvolvidas pelos empreendimentos hoteleiros, para que os mesmos possam utilizar adequadamente a nomenclatura oficial dos meios de hospedagem no Brasil. De acordo com essa matriz, as ações são assim apresentadas: (a) manter um programa interno de treinamento de funcionários para

¹⁵ Disponível em http://tede.ucs.br/tde_arquivos/3/TDE-2007-07-16T123939Z-116/Publico/Dissertacao%20Roberto%20do%20Nascimento%20e%20Silva.pdf

a redução de consumo de energia elétrica, de consumo de água e redução de produção de resíduos sólidos, (b) manter um programa interno de separação de resíduos sólidos, (c) manter um local adequado para armazenamento de resíduos sólidos separados, (d) manter local independente e vedado para armazenamento de resíduos sólidos contaminantes, (e) dispor de critérios específicos para destinação adequada dos resíduos sólidos, (f) manter monitoramento específico sobre o consumo de energia elétrica, (g) manter critérios especiais e privilegiados para aquisição de produtos e equipamentos que apresentem eficiência energética e redução de consumo, (h) manter monitoramento específico sobre o consumo de água, (i) manter critérios especiais e privilegiados para aquisição e uso de equipamentos e complementos que promovam a redução do consumo de água, (j) manter registros específicos e local adequado para armazenamento de produtos nocivos e poluentes, (l) manter critérios especiais e privilegiados para aquisição e uso de produtos biodegradáveis, (m) manter critérios de qualificação de fornecedores levando em consideração as ações ambientais por estes realizadas, (n) ter um certificado expedido por organismo especializado quanto a efetividade de adequação ambiental da operação.

A gestão ambiental e a preocupação com a degradação do meio ambiente são assuntos muito examinados na atualidade nos empreendimentos turísticos e hoteleiro. Relatos de Abreu (2001), Amorim e Ramos (2003), De Conto (2005), Barbieri (2004), Campos, Selig e Cury(2001), De Conto (2001), Ferrari (2006), Fonseca e Borges (2006), Gonçalves (2004), Hassan (2000), Souza (2004), Vieira e Hoffmann (2006), entre outros, apontam benefícios auferidos pelos sistemas de gestão ambiental; pela correta utilização dos recursos água e energia, dos resíduos sólidos e dos efluentes líquidos; pela responsabilidade dos fornecedores e da educação ambiental. Além de apontar práticas ambientais conscientes e adequadas, o empreendimento torna-se referência perante seus fornecedores, concorrentes, a sociedade e principalmente seus hóspedes, contribuindo assim para seu sucesso econômico, ambiental e sociocultural da atividade.

De acordo com a NBR 14001 (ABNT, 2004) define-se como sistema de gestão ambiental a parte de um sistema da gestão e de uma organização utilizada para desenvolver e implementar sua política ambiental e para gerenciar seus aspectos ambientais. Seguindo nessa linha de estudo, o problema desta pesquisa esteve focado na seguinte interrogação: quais fatores interferem na adoção de ações ambientais nos meios de hospedagem da Região Uva e Vinho, e como se estabelecem essas relações? Nos meios de hospedagem, a execução de programas de sensibilização, a correta utilização dos recursos naturais utilizados por hotéis e pousadas, a disposição dos resíduos sólidos e efluentes líquidos no meio ambiente e o comprometimento dos fornecedores de produtos hoteleiros são realmente considerados pelos gestores de meios de hospedagem?Essa inquietação remete a novas questões: (a) a política ambiental desenvolvida pelos meios de hospedagem da Região Uva e Vinho reduz o impacto causado pela atividade hoteleira no meio ambiente? (b) há um programa de educação ambiental com os funcionários dos meios de hospedagem? (c) como os fornecedores lidam com produtos ecologicamente responsáveis? (d) há uma relação significativa entre a adoção de ações ambientais e o porte dos meios de hospedagem da Região Uva e Vinho? (e) a matriz de classificação dos meios de hospedagem serve como guia para que a hotelaria da região desenvolva ações ambientais.

O presente estudo teve como objetivo determinar fatores que interferem na adoção de ações ambientais nos meios de hospedagem da Região Uva e Vinho da Serra Gaúcha. A partir do referencial teórico pesquisado sobre gestão ambiental, sistemas de gestão ambiental, hospitalidade, impactos ambientais, energia, água, resíduos sólidos e efluentes líquidos, relacionados à matriz de classificação hoteleira, construíram-se os resultados da pesquisa,

confrontando as informações obtidas e as práticas adotadas com o referencial teórico estudado. Para atender ao objetivo principal deste estudo, foi necessária a realização das seguintes etapas: (a) análise da estrutura oferecida pelos meios de hospedagem e das ações ambientais realizadas; (b) identificação dos registros sobre programas internos de treinamentos com os funcionários; (c) identificação dos locais de armazenamento de resíduos sólidos; (d) identificação dos registros de consumo de água e energia; (e) identificação das ações ambientais desenvolvidas nos meios de hospedagem de acordo com a matriz de classificação da Embratur; (f) identificação da qualidade dos produtos utilizados pela hotelaria; (g) identificação das ações dos fornecedores de produtos à hotelaria.

Ter acesso às informações sobre as situações relacionadas às ações ambientais nos meios de hospedagem é importante e necessário para estabelecer diretrizes de programas ambientais no setor do turismo e hotelaria. Somente as lacunas encontradas na literatura, principalmente na área do turismo (periódicos científicos, anais de congressos e dissertações de mestrado do País), sobre gestão ambiental em meios de hospedagem, justificam o desenvolvimento dessa investigação. Sob o ponto de vista cultural e social o estudo também é relevante, pois possibilitará delinear novos aspectos a serem examinados nos programas de ensino de graduação em Turismo e Hotelaria, e no planejamento de ações relacionadas ao turismo receptivo e ao comportamento do turista ou hóspede de um meio de hospedagem em relação ao meio ambiente. As ações ambientais propostas na nova Matriz de Classificação dos meios de hospedagem servem de instrumentos para aumentar a visibilidade sobre os problemas enfrentados pelo setor, no que tange à sua responsabilidade com o meio ambiente.

Vale destacar, ainda, que a produção desse tipo de conhecimento fornece subsídios para que os meios de hospedagem possam obter, em seu planejamento, gerenciamento ambiental, além de desenvolver novos comportamentos nos responsáveis pela administração e nos funcionários, possibilitando ainda a integração do conhecimento produzido nos programas de graduação e pós-graduação dos cursos de Hotelaria. Portanto, este estudo é importante, pois possibilita preencher algumas lacunas existentes na construção do conhecimento referente a ações ambientais e auxilia a sociedade na aprendizagem sobre o tema em discussão.

Após a realização da pesquisa, concluiu-se que há fatores determinantes na adoção de ações ambientais nos empreendimentos hoteleiros e que precisam ser bem-explicitadas. Esses fatores estão relacionados à informação sobre o fenômeno ambiental; à sensibilidade em relação às práticas ambientais; à formação dos gestores hoteleiros; ao porte dos empreendimentos; ao tipo de administração; ao custo de energia e de água; aos programas ambientais; à ausência de política ambiental; à responsabilidade corporativa e lacunas nos projetos arquitetônicos. Esses fatores interferem de forma direta ou indireta no uso de energia e de água, na geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos, na prestação de serviço dos fornecedores e na adequação ambiental dos empreendimentos.

Quanto à utilização de energia, pôde-se constatar que 62,5% dos entrevistados mostraram uma grande preocupação com o monitoramento da energia e estão sensibilizados com a redução desse recurso. Talvez mais por uma questão econômica do que natural, porém com a importância de realizar ações em prol do meio ambiente, as quais contribuem para um menor consumo de energia e, conseqüentemente, de água na região. Quanto à utilização do recurso água, notou-se claramente que os gestores dos meios de hospedagem necessitam ter maior sensibilização sobre a redução do uso do mesmo, um bem finito e que está entre os recursos naturais mais afetados pelo uso inadequado e muitas vezes indiscriminado de diversos empreendimentos turísticos e hoteleiros. Essa confirmação pode ser constatada no número de indicações negativas referentes à utilização da água nos empreendimentos contidos no

universo desta pesquisa, uma vez que se apontou pouca frequência na captação de água das chuvas, reaproveitamento da água dos chuveiros para as descargas sanitárias, uso de complementos e equipamentos que comprovam a redução de água e monitoramento específico de seu consumo.

Quanto aos resíduos sólidos podem-se constatar boas práticas ambientais, como, por exemplo, a conscientização geral dos gestores referente à separação dos resíduos em secos e orgânicos e à separação mais adequada, separando os resíduos em diferentes tipos e destinando-os para reciclagem, compostagem e devolução ao fornecedor, que alguns entrevistados citaram como práticas sendo utilizadas nos empreendimentos hoteleiros em seu dia a dia. Todavia, é importante que os gestores hoteleiros despertem à consciência da necessidade de possuir um local específico e adequado para o armazenamento de resíduos sólidos, não utilizando locais improvisados ou adaptados para esse armazenamento, locais que contribuem para a proliferação de vetores, para o acesso de pessoas não autorizadas ou à contaminação do solo e das águas subterrâneas.

Em relação aos fornecedores, pode-se perceber que há falta de conhecimento e interesse por parte de alguns gestores, quando ficou claro, no momento da entrevista e posteriormente nas observações diretas, o desinteresse e até mesmo o 'espanto' de alguns entrevistados, quando as perguntas foram feitas referentes aos produtos utilizados pelo hotel, ao comprometimento desses fornecedores com o meio ambiente e ao conhecimento sobre as ações desenvolvidas por estes prestadores de serviços hoteleiros. Programas e campanhas de sensibilização com os fornecedores e gestores hoteleiros devem ser fomentados e desenvolvidos; a legislação necessita ter uma maior aplicabilidade e os cursos de hotelaria e turismo devem formar profissionais que conheçam as responsabilidades dos fornecedores.

Em relação à adequação ambiental da operação, ficou confirmado que esse item não é levado em consideração pela hotelaria da região; esse fato se deve à não-obrigatoriedade perante a lei, além de haver um desconhecimento dos gestores envolvidos na pesquisa sobre a necessidade de adequação, para que o meio de hospedagem obtenha uma classificação oficial. Apesar de a pesquisa demonstrar uma realidade preocupante na hotelaria da Região Uva e Vinho no que tange ao comprometimento com o meio ambiente, pode-se dizer que os resultados foram alcançados. Porém, vale salientar que a incidência de fatores que determinam a não adoção de ações ambientais é maior em relação à incidência de fatores que determinam a adoção de ações ambientais.

Os meios de hospedagem da Região Uva e Vinho, contidos no universo desta pesquisa, têm pouco conhecimento e interesse em relação à Matriz de Classificação dos Meios de Hospedagem da Embratur. Portanto, faz-se necessário que o Sindicatos de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares da Região Uva e Vinho, a ABIH ou a própria Embratur invistam em divulgação ou em outras alternativas, como redução fiscal, benefícios, entre outros, para despertar o interesse dos meios de hospedagem de todo o País. Outro ponto a ser considerado é a realização de pesquisas ao *site* da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH, 2006), com o objetivo de obter informações sobre o número de empreendimentos certificados pela Embratur. Constatou-se a presença de apenas 31 meios de hospedagem certificados pela Embratur, dos 29.030 empreendimentos cadastros no Brasil, até o dia 17 de dezembro de 2006.

Vale ressaltar que, apesar da importância da matriz de classificação dos meios de hospedagem da Embratur, para que sejam adotadas ações ambientais nesse segmento, a maioria dos estabelecimentos hoteleiros pesquisados não atendem aos itens contidos nessa matriz. Isso

remete a considerar que há fatores que influenciam a não adoção da Matriz de Classificação como ferramenta de orientação. Porém, vale salientar que a matriz de classificação, é um importante meio para a adequação ambiental e à redução do consumo dos recursos naturais utilizados pelos empreendimentos hoteleiros. Sem ela, com certeza, a realidade das empresas hoteleiras em relação à adequação ambiental seria ainda mais preocupante. Por fim, sugere-se a continuidade de estudos na área, no sentido de dar maior visibilidade ao assunto, de informar os colaboradores e gestores dos meios de hospedagem sobre práticas ambientais voltadas à hotelaria, de demonstrar que a avaliação do desempenho econômico e ambiental deve fazer parte do planejamento um empreendimento hoteleiro, de demonstrar que é viável obter ganho econômico, de prolongar a vida útil do estabelecimento, gerar empregos, diminuir gastos, melhorar a imagem na sociedade, nos clientes e concorrentes, entre tantos outros benefícios, com a implementação de ações ou práticas ambientais nos estabelecimentos hoteleiros.

Nessa direção, é possível apresentar novos problemas de pesquisa: (a) a relação existente entre a sensibilização dos funcionários e a conservação do meio ambiente pode ser considerada fator essencial para a preservação do meio ambiente? (b) como os cursos de Turismo e Hotelaria contribuem para a formação ambiental dos gestores de um meio de hospedagem? (c) quais são as características dos meios de hospedagem que obedecem as treze ações ambientais contidas na matriz de classificação da Embratur para a obtenção da classificação oficial? (d) como as ações ambientais da matriz de classificação da Embratur são planejadas por um meio de hospedagem? Em síntese, é importante e necessária a reflexão para que ocorram sistematicamente pesquisas na área, aprofunde-se o conhecimento científico e contribua-se para que este conhecimento sirva de base para os gestores de todos os empreendimentos, não só hoteleiros, mas de outras áreas, cuja a adoção de ações vise à conservação de nosso maior bem, o Meio Ambiente.

RESPONSABILIDADE DE HÓSPEDEEM RELAÇÃO À VARIÁVEL AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DE DOIS MEIOS DE HOSPEDAGEM¹⁶ - Thiago José Costa Alves

Os meios de hospedagem são empreendimentos importantes para entender o comportamento de alguns atores que interagem durante a atividade do turismo. Esse segmento é responsável por grande parte dos empregos gerados e por considerável criação de divisas. Porém, assim como qualquer outro empreendimento, um meio de hospedagem também se caracteriza por intervir e modificar o funcionamento natural das variáveis ambientais, sociais, econômicas e culturais. Os meios de hospedagem são empreendimentos que apresentam rotinas bem definidas de operação. É visível que, durante seu funcionamento, ocorra o consumo de água, de energia elétrica, geração de resíduos sólidos, emissão de efluentes líquidos, dentre outros.

A presente pesquisa propôs analisar informações de hóspedes sobre meio ambiente, considerando a seguinte pergunta: a variável ambiental é contemplada na escolha do meio de hospedagem e do destino turístico? Para tal foram selecionados dois meios de hospedagem: o primeiro localizado na cidade de Canela e, o segundo, no município de Caxias do Sul. Como objetivos específicos desta pesquisa, podem ser citados, verificar: (a) o perfil dos hóspedes dos dois meios de hospedagem; (b) como o hóspede obtém informações sobre os municípios e

¹⁶Disponível em: http://tede.ucs.br/tde_arquivos/3/TDE-2008-07-04T075419Z-199/Publico/Dissertacao%20Thiago%20Jose%20C%20Alves.pdf

meios de hospedagem; (c) o conhecimento dos hóspedes sobre o saneamento básico do município de origem e da destinação turística; (d) a ocorrência de separação dos resíduos pelos hóspedes em sua residência e no meio de hospedagem; (e) se o saneamento básico é fator de escolha do meio de hospedagem pelos hóspedes; (f) se 'práticas ambientais' são fator de escolha dos meios de hospedagem pelos hóspedes; (g) se o hóspede tem compromisso com o meio ambiente; e (h) se os meios de hospedagem devem ter compromisso com o meio ambiente.

A fim de considerar estudos recentes que estão sendo desenvolvidos no Brasil, alguns eventos com enfoque no Turismo foram contemplados durante a sistematização do conhecimento (Seminários de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2003, 2004, 2005, 2006; Seminário da Associação Nacional de Pesquisa em Turismo, 2007; Encontro Nacional de Turismo de Base Local, 2004). Alguns artigos foram tratados como interessantes e significativos durante a sistematização do conhecimento (Amorim & Ramos, 2003; Bonilla & De Conto, 2003; Cesa & De Conto, 2003; Petkow, Cury & Grande, 2003; Souza, 2003; Almeida Junior & Oliveira, 2004; Posati, 2004; Novaes, 2005; Da Silva et al., 2006; Alves & Cavalvanti, 2006). Analisando o Banco de Teses (Capes, 2007) e o Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS, 2008) destacam-se os seguintes estudos: Martins (2002), Santos (2002), Palhares (2003), Ziembowics (2003), Lima (2003), Scatena (2005), Silva (2005), Azevêdo (2006), Brito (2006), Ferrari (2006), Genta (2006), Jasper (2006), Romeiro (2006), Zucarato (2006), Pereira (2007) e Silva (2007). Ao tratar dos trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, é visível a riqueza de informações contidas nos periódicos *Turismo em Análise*; *Turismo Visão e Ação*; *AnallsofTourismResearch*; *Tourism Management e JournalofTravelResearch*. Foram encontrados os seguintes estudos que auxiliaram na análise dos dados: Guardani, Aruca e Araujo (1996), Gândara (2000), Hassan (2000), Gouvea e Hranalova (2004), De Conto e Posser (2005), Hudson e Miller (2005), Chan e Wong (2006), Choi e Sirakaya (2006), Kim, Borges e Chon (2006), Le et al. (2006), Erdogan e Baris (2007) e Kelly et al. (2007).

Para atender aos objetivos propostos por este estudo, foram aplicados questionários aos hóspedes nos dois meios de hospedagem, durante dois períodos distintos, alta e baixa estação, respeitando o calendário turístico de cada município. A primeira parte do questionário está relacionada às perguntas sobre dados de identificação do perfil dos hóspedes: (a) idade; (b) gênero; (c) escolaridade; (d) motivos da viagem; (e) município de origem; (f) informação sobre responsabilidade ambiental e (g) como obteve informações do município e do meio de hospedagem visitado. Na segunda parte do questionário, intitulada "Motivos para escolha do destino turístico e dos meios de hospedagem", foram utilizadas questões que buscavam identificar motivações e percepções dos hóspedes em relação à variável ambiental. Essa parte contemplou situações como: (a) conhecimento da situação de saneamento básico (água de abastecimento, resíduos sólidos e tratamento de esgoto) do município de origem dos hóspedes; (b) conhecimento da situação de saneamento básico do destino turístico; (c) separação dos resíduos sólidos em suas residências e nos meios de hospedagem; (d) saneamento básico (água de abastecimento, resíduos sólidos e tratamento de esgoto) e práticas ambientais serem fatores decisivos na escolha do destino turístico; e (e) compromisso do hóspede e dos meios de hospedagem com a preservação do meio ambiente.

Foi possível constatar que os sujeitos entrevistados têm, em sua maioria, acesso à educação e a informações de cunho ambiental. No entanto, também é possível afirmar que existe um grande número de sujeitos que não apresentam opinião formada sobre considerar-se bem-informado quanto ao meio ambiente. Em relação à forma como os hóspedes obtiveram informações sobre os meios de hospedagem, pode-se dizer que é aparente a existência de

veiculação informal, como é o caso da propaganda boca-a-boca, que se revela um meio eficiente na divulgação tanto do meio de hospedagem quanto do município. A Internet aparece como um meio de veiculação bastante eficiente. Cabe destacar que informações ambientais podem estar contidas tanto no *site* do empreendimento hoteleiro quanto no do município, configurando-se como um importante meio de sensibilização dos hóspedes.

Ao analisar as informações dos hóspedes sobre conhecer o saneamento básico de seu município de origem e da destinação turística, é possível afirmar que o fato de conhecer o saneamento básico do município de origem não implica que esse mesmo hóspede conheça o saneamento básico da destinação turística. Diante desse fato, é possível admitir a carência de informações organizadas que estabeleçam relação entre o saneamento básico e a qualidade ambiental dessas localidades. Pode-se afirmar que os municípios têm um papel importante na disseminação de informações sobre as condições de saneamento, fornecendo aos turistas referenciais para a opção de destinos turísticos.

Ao tratar dos dados relacionados à separação dos resíduos sólidos em sua residência e nos meios de hospedagem, é possível concluir que o comportamento ambientalmente correto para a separação dos resíduos sólidos nos meios de hospedagem está diretamente relacionado ao hábito do sujeito em relação à separação dos resíduos sólidos em sua residência. Cabe destacar que o hábito de ser ambientalmente correto pode ser inserido com sucesso no dia-a-dia das pessoas, independente do local em que as mesmas se encontram. O estudo também identificou a possibilidade de o saneamento básico ser um fator para a escolha dos meios de hospedagem pelos hóspedes. Os resultados tornam visível a importância de tal serviço, na escolha do meio de hospedagem. É interessante notar a existência de um público que admite a importância da qualidade ambiental na escolha do meio de hospedagem. Esse fato fortalece a ideia de que o meio ambiente é contemplado durante a compra de um produto turístico. Porém, apesar dessa afirmação, o número de hóspedes que não apresentam opinião formada sobre o assunto é significativo, o que possibilita afirmar novamente a carência de informações que relacionem o tema saneamento básico e qualidade ambiental.

Ao analisar se a existência de práticas ambientais é fator para a escolha dos meios de hospedagem, é visível a predisposição do hóspede em julgar um empreendimento hoteleiro pelas práticas ambientais. Esse acontecimento fortalece a relação de compra com a existência de práticas ambientais. Outro fato relacionado a esse resultado mostra que as informações organizadas, relacionadas ao uso correto do recurso natural, por meio de ações da gestão ambiental, apresentam acesso de fácil compreensão aos hóspedes. Esse fato, juntamente com a diminuição de custos operacionais, como energia elétrica e abastecimento de água do empreendimento, explica a maior parte dos investimentos relacionados ao meio ambiente. O fato de os hóspedes considerarem práticas ambientais e o saneamento básico como fatores de escolha de um meio de hospedagem torna visível a existência de um segmento de mercado que pode conseguir contemplar algumas variáveis necessárias para o crescimento harmônico de um empreendimento. Para isso devem ser consideradas variáveis sociais, ambientais, econômicas, políticas e culturais. Com relação ao compromisso com o meio ambiente, os hóspedes afirmam que eles, como os meios de hospedagem, precisam ter responsabilidade ambiental. Esse fato pode significar a existência de um espaço para mudanças no tocante as condutas de gestores e de hóspedes em prol do meio ambiente.

O presente estudo contribuiu para a construção de estudos sobre as relações existentes entre a prática do turismo e o meio ambiente. Como é possível analisar na pesquisa, é notória a necessidade de serem construídas de forma permanente e contínua as relações entre informação ambiental, sensibilização, condutas de pessoas e o planejamento das atividades e

dos serviços turísticos. A Universidade tem um papel importante no que tange às questões ambientais no turismo. Nessa direção, cabe aos cursos de graduação e pós-graduação em Turismo e Hotelaria tornar viável a compreensão do tema mediante produção científica e intervenções ambientais significativas na sociedade.

Com o intuito de dar seguimento a pesquisas relacionadas ao meio ambiente no turismo, é importante sugerir novas possibilidades de pesquisa com novos questionamentos: (a) o turista considera a variável ambiental em seu planejamento e operação para a escolha da destinação turística? (b) quais fatores devem ser considerados ao analisar a relação entre o ambiente, o turismo e empreendimentos turísticos? (c) quais indicadores devem ser considerados para mensurar os impactos ambientais causados pelo funcionamento de um empreendimento? (d) qual a responsabilidade ambiental dos agentes envolvidos no turismo em relação ao ambiente? (e) qual a relação existente entre as informações ambientais e a adoção de ações ambientais? (f) como o tema planejamento turístico é analisado pelos cursos de graduação e pós-graduação no País? (g) qual a importância da educação ambiental na formação de opinião dos hóspedes e funcionários de um meio de hospedagem? (h) qual a importância de o empreendimento turístico funcionar como um espaço de educação ambiental no turismo? (i) como os meios de informações envolvidos na formação de opinião dos turistas devem ser tratados em relação à responsabilidade ambiental?

É de fundamental importância analisar e responder essas indagações, bem como entender como o sistema ambiental no turismo se estabelece, para que novos estudos possam confrontar diferentes comportamentos dos agentes do turismo. Isso respeitando a necessidade de desenvolvimento harmônico de um empreendimento turístico e desenvolvendo estudos sistematizados, com vistas a novas reflexões ambientais.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. (2010). *Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil*. Brasília. 1 CD ROM.

ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. (2011). *Cadeia produtiva em parques nacionais e entorno*– PARNA Aparados da Serra. Brasília. 1 CD ROM.

ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hoteis. (s.d.). Nova matriz de classificação hoteleira. Disponível em: http://www.abih.com.br/sist_class.htm. Acesso em: 22 ago. 2006.

ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hoteis. (s.d.). *Matriz de classificação*. Disponível em: <http://www.abih.com.br/site.php>. Acesso em: 31 out. 2006.

ABIVIDRO – Associação Técnica Brasileira das Indústrias de Vidro (2008). Disponível em: <http://www.abividro.org.br>. Acesso em 8 jun. 2008.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. (1996). *NBR 13.591: Compostagem*. Rio de Janeiro.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. (1996). *NBR 8.843: Resíduos sólidos de aeroportos – gerenciamento*. Rio de Janeiro.

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2003). *NBR 6028*. Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2004). *NBR 10.004*:Resíduos sólidos – classificação. Rio de Janeiro.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2004). *NBR ISO 14.001*.Sistemas da gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.(2004). *NBR 14.004*: Sistemas de gestão ambiental – Diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio. Rio de Janeiro.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2004). *NBR 15080*. Turismo - agente de viagens. Brasília.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2004).*NBR 15081*.Turismo - gerente de agência de viagens. Brasília.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2006). *NBR 15401*: Meios de hospedagem:sistema de gestão da sustentabilidade: requisitos. Rio de Janeiro: ABNT.
- Abreu, D.(2001). *Os ilustres hóspedes verdes*. Salvador: Casa da Qualidade.
- Acerenza, M. A. (2002).*Administração do turismo*: conceituação e organização. Bauru, SP: Edusc.
- Almeida Junior, N.& Oliveira, E. C. S. (2004). Gestão ambiental local para a atividade do turismo como forma de desenvolvimento local em Corumbá/MS. *Anais... Encontro Nacional de Turismo de Base Local3*. Campo Grande: Editora Universitária da UFMS. 1 CD-ROM.
- Almeida, C. R. (2010).*Aeroportos e turismo residencial*: do conhecimento às estratégias. Lisboa: Editorial Novembro.
- Almeida, L. T. de.(1998).*Política ambiental*: uma análise econômica.Campinas, SP: Papirus.
- Álvares, P. (2010).*Lixo turístico e a importância da gestão integrada de resíduos sólidos urbanos para um turismo sustentável*: o caso de Caldas Novas, Goiás. 209 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília: Brasília,.
- Alves, K. S& Cavalcanti, J. E. A. (2006). A gestão ambiental de resíduos sólidos no setor hoteleiro. *Anais... Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul 4*. Caxias do Sul, RS: UCS. 1CD-ROM.
- Alves, T.J.C.(2008).*Responsabilidade de hóspedes em relação à variável ambiental*: estudo de caso de dois meios de hospedagem. 117 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul.
- Ambientebrasil.(s.d).*Resíduos*. Disponível em:
<<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=residuos/index.php3&conteudo=../residuos/reciclagem/aluminio.html>>. Acesso em: 08 jun. 2008.

Amorim, C. G. & Ramos, S. E. V. C. (2003). *Programa hóspede da natureza: uma ferramenta para a educação ambiental*. *Anais...* Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 1. Caxias do Sul, RS: UCS. 1 CD-ROM.

ANAC - Agência Nacional De Aviação Civil. (2011). **Aeródromos**. Brasília. Disponível em: <<http://www2.anac.gov.br/infraestrutura/aerodromos.asp>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

Andrade, J. R. L. (2001). Comportamento do consumidor e a escolha do produto turístico. *Turismo em Análise*, V. 1 (12), pp. 7-20.

Andrade, R. O. B. de; Taschizana, T.& Carvalho, B. de. (2002). *Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento*. São Paulo: Makron Books.

Anjos, F.; Anjos, S. & Rados, G. (2006). O processo de compreensão do sistema territorial turístico para o planejamento e a gestão integrados. *Turismo Visão e Ação*, V. 8 (1), pp. 105-118.

Ansarah, M. G. dos R. & Panosso Netto, A. (Org.). (2009). *Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas*. Barueri, SP: Manole, pp. 3-18.

Ansarah, M. G. dos R. (2000). *Turismo: como aprender, como ensinar*. São Paulo: Senac.

Antunes, J. R. (2006). Educação Ambiental uma estratégia para o desenvolvimento sustentável do turismo. *Anais...* Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 4. Caxias do Sul, RS: UCS.

ANVISA - Agência Nacional De Vigilância Sanitária. (2002). **RDC 351 / 2002**. Brasília: Anvisa. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2003/rdc/02_03rdc.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2013.

ANVISA - Agência Nacional De Vigilância Sanitária. (2003). **RDC 002 / 2003**. Brasília: Anvisa. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2003/rdc/02_03rdc.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2012.

Araujo, C.; Cândido, D. & Silva, M. (2009). Políticas de turismo: a percepção do empreendedor local em relação ao turismo no Vale do Café fluminense. *Observatório de Inovação do Turismo*, V. 4 (1).

Arslan, S. (2012). The influence of environment education on critical thinking and environmental attitude. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, n. 55, pp. 902-909.

Assis, A. C. (2005). A compensação ambiental como fonte de custeio de unidades de conservação. *Boletim científico*, Escola Superior do Ministério Público da União, Brasília, ano 4, v. 14.

Atkin, P.; Hershkowitz, A. & Hoover, D. (2006). *How airlines and airports can clean up their recycling programs*. Nova York: NRDC. Disponível em: <<http://www.nrdc.org/cities/recycling/airline/airline.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

Avezum, A. (2007). *Arquitetura ecológica e tecnologia no século XX: base para o projeto arquitetônico sustentável*. 170 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) USP, São Paulo.

- Ayuso, M. J. S. M. (2002). Turismo y desarrollo sostenible. In: Aliseda, J. M. & Jaquenod, S. (Org). *Ambiente y desarrollo sostenible*. Cáceres, Espanha: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Extremadura, pp. 263-268.
- Azevedo, C. A. (2006). *As pousadas e os impactos socioambientais: um estudo sobre Morro de São Paulo e Boipeba, Bahia*. 297 f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo.
- Azul Linhas Aéreas. (2012). *Experiência Azul*. Campinas: Azul. Disponível em: <<http://www.voeazul.com.br>>. Acesso em: 7 fev. 2012.
- Balanzá, I.M. & Nadal, M.C. (2003). *Marketing e comercialização de produtos turísticos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Baltar, M. (2006). *Redução da demanda de energia elétrica utilizando parâmetros construtivos visando ao conforto térmico*. 123 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica) – PUC, Porto Alegre.
- Banco do Brasil. (s.d.). **Responsabilidade socioambiental**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/appbb/portal/bb/rsa/HistoricosConceitos.jsp>>. Acesso em: 12 jun. 2007.
- Barbieri, J. C. (2004). *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. São Paulo: Saraiva.
- Barretto, M. (1995). *Introdução ao estudo do turismo*. Campinas, SP: Papyrus.
- Barretto, M. (2004). Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos. *Turismo em Análise*, V. 15 (2).
- Barretto, M. (2005). *Planejamento responsável do turismo*. Campinas, SP: Papyrus.
- Barretto, M. (2006). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas, SP: Papyrus.
- Barros, A.M.; Carvalho, C. & Montandon, D. (2010). *O Estatuto da Cidade comentado*. In: Carvalho, C. & Rossbach, A. (org.). Brasília. Ministério das Cidades. Disponível em: <http://www.citiesalliance.org/ca/sites/citiesalliance.org/files/CA_Images/CityStatuteofBrazil_Port_Ch6.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2010.
- Barros, J.D. & Silva, M. de F. (2009). Educação para sustentabilidade ambiental social em Cachoeira dos Índios – PB. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental*, V.3 (1).
- Becken, S.; Simmons, D. G. & Frampton, C. (2003). Energy use associated with different travel choices. *Tourism Management*, V. 24 (3), pp. 267-277.
- Bedrossian, M. L. L. de. (2010). *Rede urbana e espaços de fluxos: a rede brasileira a partir dos fluxos aeroportuários*. 133f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.
- Behling, G.M. (2007). *Refletindo o processo de criação da APA da Lagoa Verde pelo olhar da educação ambiental*. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

- Beni, M. C. (2006). *Política e planejamento de turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph.
- Beni, M. C. (2007). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac.
- Beni, M.C.(2004). *Análise estrutural do turismo*.São Paulo: Senac.
- Beni, M.C.(2002). *A análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac.
- Besen, G.R.(2006). *Programas municipais de coleta seletiva em parceria com organizações de catadores na Região Metropolitana de São Paulo: Desafios e perspectivas*. 207 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Bezerril Júnior, P.(2001). Caracterização *quantitativa e qualitativa na cidade de São Paulo. Saneamento Ambiental*, V. 12 (77), pp. 20-30.
- Blázquez, J. G. (2002). El desarrollo de la normativa en el transporte aéreo. In: Aliseda, J. M.&Jaquenod, S. (org.). *Ambiente y desarrollo sostenible*.Cáceres, Espanha: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Extremadura, pp. 281-285.
- Bolson, J. &Ferreira, M.(2006). Os impactos do turismo em Tiradentes: uma análise da percepção do setor público. *Anais... Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul 4*. Caxias do Sul: UCS. 1 CD-ROM.
- Bonato, G. & De Conto, S. M.(2004). Geração de resíduos sólidos no âmbito da hotelaria: um estudo de caso. In: Barretto, M. (Org.). *Anuário de pesquisa do Mestrado em Turismo*. Caxias do Sul: Educs.
- Bonato, G.(2003). *Geração de resíduos sólidos no âmbito da hotelaria – um estudo de caso*. 2003. 110 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.
- Bonilla, J.& De Conto, S. (2003). M. Planejamento de um meio de hospedagem ecológico. In: *Anais... Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul1*.Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul. 1 CD-ROM.
- Boo, E.(1999). O planejamento ecoturístico para áreas protegidas. In: Lindberg, K. &Hawkins, D.E. (org.) *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: Senac.
- Botelho, D.M.(2007). *A educação ambiental como perspectiva para uma outra viagem turística: revisitando os passos do guia-educador com viajantes na Costa Doce/RS*. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação ambiental) – Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.
- Bradacz, D. C. (2003). *Modelo de gestão da qualidade para unidades para o controle de desperdício de alimentos em unidades de alimentação e nutrição*. 173 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Alimentos) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- Braga, R.(1995). Plano Diretor Municipal: três questões para discussão. *Caderno do Departamento de Planejamento*, V. 1(1).
- Brasil. Ministério do Turismo.(2007). *Plano Nacional de Turismo 2007-2010:uma viagem de inclusão*. Brasília.

Brasil. (1981). *Lei 6.938*. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília.

Brasil.(1986). *Lei 7.565*. Dispõe sobre o Código Brasileiro de Aeronáutica. Brasília

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%E7aohm#cfart225. Acessado em: 25 fev. 2007.

Brasil.(1997). *Lei 9.433*. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Brasília.

Brasil. (1999). *Lei 9.795*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília.

Brasil. (1999). *Lei 9.795*. Lei de Educação Ambiental. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Brasil. (2000). *Lei 9.985*, de 18 de julho de. Dispõe sobre Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília.

Brasil.(2001). *Lei 10.257*. Estatuto da Cidade.

Brasil. (2002). *Decreto 4.281*. Regulamenta a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 04 jan. 2012.

Brasil.(2002). *Estatuto da Cidade*. Brasília.

Brasil. (2005). *Decreto-lei 5.406*. Regulamenta o cadastro obrigatório para fins de fiscalização das sociedades empresárias, das sociedades simples e dos empresários individuais que prestam serviços turísticos remunerados, e dá outras providências.

Brasil. (2008). *Lei 11.771*. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, no desenvolvimento e no estímulo ao setor turístico; revoga a Lei 6.505, de 13 de dezembro de 1977, sobre atividades e serviços turísticos, e condições para o seu funcionamento e fiscalização; o Decreto-Lei 2.294, de 21 de novembro de 1986, relacionado ao exercício e à exploração de atividades e serviços turísticos; e dispositivos da Lei 8.181, de 28 de março de 1991, que renomeia a Embratur e dá outras providências. Brasília.

Brasil. (2009). *Decreto nº 6.780*. Aprova a Política Nacional de Aviação Civil (PNAC) e dá outras providências.

Brasil.(2010). *Lei 12.305*. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

Brasil.(2010). *Agenda 21 Local*. Brasília.

Brasil. (2011). *Lei 12.527*. Regula o acesso a informação previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências.

Brasil. Conselho Nacional do Meio Ambiente. (1986). *Resolução Conama 1*. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental.

Brasil. Conselho Nacional do Meio Ambiente (1991). *Resolução Conama nº 6*. Dispõe sobre a incineração de resíduos sólidos provenientes de estabelecimentos de saúde, portos e aeroportos. Brasília: Conama.

Brasil. Conselho Nacional do Meio Ambiente. (1993). *Resolução Conama nº 5*. Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos sólidos gerados nos portos, aeroportos, terminais rodoviários e ferroviários. Brasília: Conama.

Brasil. Conselho Nacional do Meio Ambiente. (1997). *Resolução Conama nº 237*. Regulamenta aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional do Meio Ambiente. Brasília: Conama.

Brasil. Conselho Nacional do Meio Ambiente (1999). *Lei 9.795*. Lei de Educação Ambiental – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Brasil. Conselho Nacional Do Meio Ambiente. (2001). *Resolução nº 275*. Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.

Brasil. Conselho Nacional do Meio Ambiente. (2011). *Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Turismo em Parques Nacionais no Brasil e entorno*. Brasília.

Brasil. Ministério da Ciência e Tecnologia (1997). *Protocolo de Quioto*. Brasília.

Brasil. Ministério da Defesa. (1994). *NSMA 58-146* – Norma para elaboração, revisão, aprovação e tramitação de planos diretores aeroportuários.

Brasil. Ministério da Educação. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2012). **Banco de Teses**. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente –IBAMA. (1999). *Plano de Manejo do Parque Nacional da Lagoa do Peixe*.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal; Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (1994). *Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo*.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. (2004). *Proecotur*. Programa de Apoio ao Ecoturismo e a Sustentabilidade Ambiental do Turismo.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. (2005). *Programa Nacional de Educação Ambiental (Pronea)*.

- Brasil.Ministério do Meio Ambiente (2009). *Pesquisa Agenda 21*. Brasília.
- Brasil. Ministério do meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente edos Recursos Naturais Renováveis - Ibama. (s.d.). *Recursos florestais*.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (2010). *Turismo nos Parques*.
- Brasil.Ministério do Turismo. (2006). **Estudos da competitividade do turismo brasileiro: o segmento de agências e operadoras de viagens e turismo**.
- Brasil.Ministério do Turismo. (2006a). *Turismo Náutico: orientações básicas*.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2006b).*Segmentação do Turismo*.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2007). *Programa de certificação do turismo*. Plano Nacional do Turismo.
- Brasil.Ministério do Turismo. (2008). *Ecoturismo: Orientações básicas*.
- Brasil.Ministério do Turismo -Cadastur (2010). *Cadastro dos prestadores de serviços turísticos*.Agência de turismo. Brasília.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2010). *Documento referencial do turismo no Brasil 2010-2014*.
- Brasil. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. (2009). *Pesquisa Nacional para Identificar os Resultados de Implementação de Processos de Agenda 21 Locais*. Brasília.
- Brito, K. G. C. (2006). *A responsabilidade ambiental em empreendimentos de turismo rural no Distrito Federal e entorno*. 85 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Ambiental) – Universidade Católica de Brasília, Brasília.
- Budeanu, A. (2005). Impacts and responsibilities for sustainable tourism: a tour operator's perspective. *JournalOfCleanerProduction*, n.13, pp. 89-97.
- Bueno, F.& Pires, P. (2006). Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza. In: *Anais... Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul 4*, Caxias do Sul: UCS. 1 CD-ROM
- Bueno, F. P.(2006). *As relações entre ecoturismo e educação ambiental no pólo de ecoturismo da Ilha de Santa Catarina*. 207 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelária. Universidade do Vale do Itajaí.
- Buhalis, D. et al. (2001). *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca.
- Cabrales, C. (1994). Queremos fazer papel, mas também queremos fazer a cabeça. *Ecos*, Porto Alegre, ano I n. 2, pp. 7-11.
- Câmara, M.G.(2006). *Estratégia ambiental e agências de viagens e turismo: um estudo sobre a importância de práticas ambientais na escolha de um pacote turístico*. 85 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Campos, L.M. de S.; Selig, P.M.& Cury, R.M. (2001). Sistema de gestão e avaliação de desempenho ambiental: um modelo de gestão ambiental aplicável a empreendimentos turísticos. *Turismo Visão e Ação*, V. 4 (8).

Canela - Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. (2009). *Plano de Manejo do Parque Estadual do Caracol*.

Carey, S.; Gountas, Y.& Gilbert, D.(1997). Tout operations and destination sustainability. *TourismManagement*,V. 18 (7), pp. 425-431.

Cariño, M. et al.(2008). Ecoturismo, certificación y desarrollo sustentable: la empresa Kuyimá en Baja California Sur, México. *Revista Global Tourism*, V. 5 (1), pp. 1-23.

Carvalho, I.(2002). Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental popular e extensão rural. *Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*,V.2 (2).

Carvalho. L. M.; Tomazello, M. G. C.& Oliveira. H.T. (2009). Pesquisa em educação ambiental: panorama da produção brasileira e alguns de seus dilemas. *Cad. CEDES*,V. 29 (77), pp. 13-27.

Cascino F.; Jacobi, P.& Oliveira, J. F. (org.).(1998).*Educação, meio ambiente e cidadania: reflexos e experiências*. São Paulo: SMA/CEAM, pp. 27-32.

CEMPRE. (2006).*Pesquisa Ciclosoft*. Disponível em: <http://www.cempre.org.br/ciclosoft_2005.php>. Acesso em: 31 mar. 2008.

CEMPRE. (2008). A reciclagem de alumínio e aço no Brasil. *Cempre Informa*, ano XI, n. 72.

CEMPRE. (2010). *Dúvidas frequentes*. Disponível em: <http://www.cempre.org.br/serv_duvidas.php>. Acesso em: 10 dez. 2010.

CEMPRE. (s.d.). *Compromisso Empresarial para a reciclagem*. Disponível em:<http://www.cempre.org.br/fichas_tecnicas_papel_escritorio.php>. Acesso em: 22 jul. 2006.

CEMPRE.(s.d.). **Vidros:** o mercado para reciclagem. Disponível em: <http://www.cempre.org.br/fichas_tecnicas.php?lnk=ft_vidro.php>. Acesso em: out. 2007.

Ceron, M. & Farah, O. (2005). O empreendedorismo e o turismo: Ações empreendedoras no setor de agências de viagens e turismo contra o fenômeno da desintermediação. *Revista de Negócios*, V. 10 (30), pp. 157-168.

Cesa, P. P. P. & De Conto, S. M. (2003). Informações relacionadas às situações de manejo de resíduos sólidos no âmbito de seus meios de hospedagem.*Anais...* Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul1, Caxias do Sul: UCS. 1 CD-ROM.

Cesa, P. P. P. (2003). *Manejo de resíduos sólidos em meios de hospedagem:seis estabelecimentos*. 2003. 96 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Chan, E.S.W. & Wong, S C.K. (2006).Motivations for ISO 14001 in the hotel industry.*Tourism Management*, n. 27, pp. 481-492.

- Charles, M. et al.(2007). Airport futures: towards a critique of the aerotropolis model. *Futures*, V. 39 (9), pp. 1109-1128.
- Choi, H. C. & Sirakaya, E.(2006). Sustainability indicators for managing community tourism. *Tourism Management*, n. 27, pp. 1274-1289.
- Codeca- Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul. (2012). *Coletas*. Codeca: Caxias do Sul.
- Cohen, E.(1974). Who is a tourist? A conceptual clarification. *The Sociological Review*, V.22 (4).
- Cooper, C. (2001). *Turismo: princípios e prática*. Porto Alegre: Bookman.
- Cooper, C. et al.(2007). *Turismo: princípios e práticas*. Porto Alegre: Bookman.
- Cordani, U. G.& Taioly, F.(2000). A terra, a humanidade e o desenvolvimento Sustentável. In: Teixeira, W. et al. (org.). *Decifrando a terra*. São Paulo: Oficina de textos, pp. 518-532.
- Coriolano, L. N M. T. (2002). O ecoturismo e os hóspedes da natureza. In: Barretto, M. & Tamanini, E. (org.). *Redescobrimos a ecologia no turismo*. Caxias do Sul: Educ, pp. 35-60.
- Corrêa, L. L.(2002). *Proposta Metodológica para Comunicação em Rádio – Suporte para um turismo sustentável*. 115 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Programa de Pós Graduação em Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí. Centro de Educação Superior de Balneário Camboriú, Santa Catarina.
- Corsan- Companhia Riograndense de Saneamento.(s.d.). *Programas ambientais*. Disponível em: <<http://www.corsan.com.br/ambientais/ambiental.htm>>. Acesso em: 3 ago. 2010.
- Costa, A.C.M. et al. (2010). Análise dos fatores motivacionais e determinantes no processo de decisão de compra do consumidor turístico no entorno do Parque Nacional da Serra da Canastra na região de São Roque de Minas (MG). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, V.3 (2), pp.215-234.
- Cruz, R.C.(2002). *Política de turismo e território*. São Paulo: Contexto.
- Cunha, L. I. da.(2012). La formación de Postgrado y La investigación em Educación Ambiental em España: El Programa Interuniversitario de Doctorado em Educación Ambiental. *Pesquisa em Educação Ambiental*, V. 7, pp. 27-40.
- Da Silva, L.M.T; Da Silva, M.P. & Enders, E. T. (2006). Gestão ambiental e desempenho organizacional: um estudo de suas relações no setor hoteleiro. *Anais...* Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração 30. Salvador: UFBA. 1 CD-ROM.
- D’Almeida, M.L.O.& Vilhena, A. (org.)(2000). *Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado*. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT/ Compromisso Empresarial para Reciclagem – CEMPRE.
- De Conto, S. M. (2001). O estudo do comportamento de turistas e prestadores de serviços turísticos no manejo de resíduos sólidos gerados no âmbito dos hotéis. In: Barretto, M.; Rejowski, M. (org.). *Turismo: interfaces, desafios e incertezas*. Caxias do Sul: Educ, pp. 57-68.

De Conto, S. M. (2002). Conhecimento e Cidadania. *Jornal Pioneiro*, Caxias do Sul, RS, 25 mar.,p. 12.

De Conto, S. M. et al. (2002). Composição gravimétrica de resíduos sólidos domésticos – um estudo de caso. *Anais...* Seminário Nacional de Resíduos Sólidos 6.Gramado, RS: ABES.

De Conto, S. M. (2004). Contabilidade ambiental. **Pioneiro**, Caxias do Sul, p. 3, 29 jan..

De Conto, S. M. (2004b). Turismo ambientalmente responsável. *Tempo Todo*, Caxias do Sul, 30 jan. a 5 fev., p. 2.

De Conto, S. M. &Posser, L.(2005). Informações de hóspedes de um meio de hospedagem em relação à escolha do destino turístico determinada pela variável ambiental. *Turismo Visão e Ação*, V.7(3).

De Conto, S. M.(2005). Gerenciamento de resíduos sólidos em meios de hospedagem. In: Trigo. L. G. G. (Org.). *Análises regionais e globais do turismo*. São Paulo: Roca.

De Conto, S. M. et al. (2004). Geração de resíduos sólidos em meios de hospedagem: um estudo de caso. *Anais...*Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia em Resíduos Sólidos e Desenvolvimento Sustentável 1. Florianópolis: ICTR, Nisam.pp. 1238-1247.1 CD-ROM.

De Conto, S. M. et al. (2005). Gestão de resíduos sólidos em um meio de hospedagem: um estudo de caso. *Anais...*Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia em Resíduos Sólidos e Desenvolvimento Sustentável 1. Florianópolis: Nisam, pp. 1238-1247. 1 CD-ROM.

De Conto, S. M. &Posser, L.(2006). Informações dos gerentes sobre situações de manejo e destino de resíduos sólidos gerados no âmbito dos meios de hospedagem. *Anais...*Congresso Interamericano de IngenieríaSanitaria y Ambiental 30. Punta de Leste, Uruguay: AIDIS. 1 CD-ROM

De Conto, S. M. (2006). Resíduos sólidos: uma análise comportamental. In: Sparemberger, R.F.L. &Paviani, J. (Org.).*Direito ambiental: um olhar para a cidadania e sustentabilidade planetária*. Caxias do Sul: Educs, pp.61-82.

De Conto, S. M. et al. (2006). Compostagem de resíduos sólidos em meios de hospedagem: prevenção de impactos ambientais em municípios turísticos. *Anais...* Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul 4. Caxias do Sul: UCS. 1 CD ROM.

De Conto, S.M. et al. (2009). Informações de hóspedes sobre gerenciamento de resíduos sólidos como fator decisivo na escolha do destino turístico. *Anais...*Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 6. São Paulo: UAM. 1 CD-ROM.

De Conto, S. M. (Org.). (2010). *Gestão de resíduos em universidades*. Caxias do Sul: Educs.

De Conto, S.(2011). Espaço para o armazenamento de resíduos sólidos no âmbito de meios de hospedagem: uma necessidade no planejamento de projetos arquitetônicos. *Anais...* Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental 26. Porto Alegre: ABES.

Denicol, M. S. G. M.; De Conto, S. M.&Kunz, J. G. (2012). A Educação ambiental como objeto de estudo no Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul(SeminTur). *Anais...* Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul 7. Caxias do Sul: UCS.

Dias, G.F.(1991). Os quinze anos da Educação Ambiental no Brasil: um depoimento.*Em Aberto*, V.10.

Dias, G.F. (2002). *Iniciação à temática ambiental*. São Paulo: Gaia.

Dias, S.G.(2005). *Características e competências do guia de turismo regional do Rio Grande do Sul*. 82 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Dolnicar, S. &Leisch, F.(2007).Selective marketing for environmentally sustainable tourism.*Tourism Management*, n. 5, pp. 1-9.

Donaire, D.(1999). *Gestão ambiental na empresa*. São Paulo: Atlas.

Eletrobras.(2009). **Políticas ambientais**. Rio de Janeiro,. Disponível em: <<http://www.eletrobras.com/ELB/main.asp?View={376C5AF5-83B5-4914-A1DE-4B9CA9ED395E}&Team=¶ms=itemID=&UIPartUID={D90F22DB-05D4-4644-A8F2-FAD4803C8898}>>. Acesso em: 17 ago. 2010.

Engel, J. F.; Blackwell, R. D.&Miniard, P. W. (2000). **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC,.641 p.

Erdogan, N.&Baris, E. (2007).Environmental protection programs and conservation practices of hotel in Ankara, Turkey.*Tourism Management*, n. 28, pp. 604-614,

Escalera, J. (1998).*La fiesta en la ciudad contemporanea a partir del caso de Sevilla*. Ayuntamiento de Barcelona. Instituto de Cultura. Forum Barcelona Tradicio. Fiesta i Ciudad. Volumen I. El medol, Tarragona: Espanha.

Evangelista, L. C. R. (2002). Ética ambiental: conceitos e preconceitos. *Anais...Simpósio Internacional de Resíduos Sólidos 3*. Porto Alegre: PUCRS. 1 CD. ROM.

FEE - Fundação De Economia e Estatística. (2008). *Idese dos Municípios*. Porto Alegre: FEE.

Ferrari, P.F.(2006). *Percepção ambiental dos gestores de meios de hospedagem – estudo de caso em Caxias do Sul*, RS. 146f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Ferreira, J.L.(1999). *A variável ambiental como componente na classificação da qualidade dos serviços hoteleiros*. 146 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis.

Ferreira, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII,n. 79, pp. 257-272.

Ferreira, Y. N. (2000). MetrÓpole sustentável?:Não é uma questão urbana. *São Paulo em Perspectiva*. V.14 (4), pp. 139-144.

Figueiredo, J.; Viana, D. & Azevedo, I.(s.d.). *Os impactos ambientais do turismo e as condições sociais da população do distrito de conceição de Jacareí*, RJ. Disponível em: <<http://www.physis.org.br/ecouc/Resumos/Resumo154.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2010.

Fonseca, M.T.& Borges, M.A.B.(2006). Lixo e hospitalidade: o ensino consciente como estratégia para a redução do volume de resíduos produzidos pela indústria da hospitalidade e ferramenta de capacitação profissional gerando benefício social. *Anais... Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul 4*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul. 1 CD-ROM.

Font, N. &Subirats, J. (2000). *Local y sostenible - La Agenda 21 local en España*. Barcelona: Icaria Editorial.

Fraj, E.& Martins, E.(2006). Environmental values and lifestyles as determining factors of ecological consumer behavior: an empirical analysis. *Journal of Consumer Marketing*, V.23 (3).pp. 133-144.

Freire, A.M.A. (2010). O legado de Paulo Freire à Educação Ambiental. In: Noal, F.O. & Barcelos, V.H.de L. B. (org.). *Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, pp. 11-21.

Frey, K. (2000). *Políticas públicas:um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil*. Disponível em: <http://campinas.estudiopin.com/arquivos/txt_Frey.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2010.

Gândara, J. M. G. (2000). La imagen de calidad ambiental urbana como atractivo turístico. El caso de Curitiba (Brasil). *Estudios y Perspectivas en Turismo*,V. 9 (3/4), pp. 316-344.

Gândara, J. M. G.(2001). *La imagen de calidad ambiental urbana como recurso turístico: el caso de Curitiba*. 2001. 471 f. Tese (Doutorado em Turismo e Desenvolvimento Sustentável) – Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Espanha.

Genta, M. M. P. (2006). *A contabilidade ambiental como instrumento de gestão turística: o caso da hotelaria de Caxias do Sul*. 135 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Gezici, F. (2006).Components of sustainability: two cases from Turkey. *AnnalsofTourismResearch*, V. 33 (2), pp. 442-455.

Gobbi, B.C. (2005). *Gestão ambiental como prática social: uma análise dos sentidos da interação organização de meio ambiente*. 136 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.

Goeldner, C. R.; Ritchie, J. R. B. &Mcintosh, R. W. (2002).*Turismo: princípios, práticas e filosofias*. Porto Alegre: Bookman.

Gonçalves, E. dos S. (2009). *Externalidades aeroportuárias e aeronáuticas: uma aproximação aos impactos econômicos, ambiental, espacial e sócio-cultural*. 176f. Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento) – Centro Universitário Franciscano do Paraná, Curitiba.

Gonçalves, J. &Duarte, D.(2006). Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. *Ambiente Construído*,V. 6 (4), pp. 51-81.

Gonçalves, L. C. (2004). *Gestão ambiental em meios de hospedagem*.São Paulo: Aleph.

González, L.(2004). Agua y turismo: nuevos usos de los recursos hídricos el la Península Ibérica. Enfoque integral. **Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles**, La Rioja, v. 37,.

Gorni, P.; Dreher, M. & Machado, D.(2009). Inovação em serviços turísticos: a percepção desse processo em agências de viagens. *Observatório de Inovação do Turismo*,V. 4 (1).

Gouvea, R. &Hranalova, J. (2004). Determinación de la importância de las variables ambientales em la demanda total del turismo en America Latina. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, V. 13(1/2), pp. 129-142.

Greenpeace Brasil.(s.d.). *Face a Face com a Destruição*: Relatório Greenpeace sobre as companhias multinacionais madeireiras na Amazônia Brasileira. Disponível em:<http://www.greenpeace.org.br/amazonia/face_destruicao.pdf>. Acesso em: ago.2007.

Gregson, P. W. (2005). *Festival gastronômico*: aspectos históricos, práticos e administrativos de um evento segmentado. Baruerí, SP: Minha Editora.

Guardani, F.; Aruca, J. &Araujo, M. (1996). Comportamento do consumidor e a escolha das destinações turísticas. *Turismo em Análise*, V. 2 (7), pp. 17-27.

Günther, W. M. R. (1998). Minimização de resíduo. *Anais...Encontro Nacional de Limpeza Pública*, São Paulo.

Gursoy, D.; Kim, K. &Uysal, M. (2004). Perceived impacts of festivals and special events by organizers: an extension and validation. *Tourism Management*,V.25 (2), pp.171-181.

Hall, C. M.&Pedrazzini T.(1989). *Australian higher degree theses in tourism, recreation and related subjects*. Lismore: Australian Institute for Tourism Industry Management.Disponível em: <<http://trove.nla.gov.au/work/16500410?q&versionId=19366729>>. Acessoem: 16 ago. 2013.

Hall, C. M.(1991).Tourism as the subject of post-graduate dissertations in Australia.*Annals of Tourism Research*,V.18, pp.520-523.

Hassan, S. S. (2000). Determinants of market competitiveness in an enviromentally sustainable tourism industry.*JournalofTravelResearch*, V. 38, p. 239.

Hatem, R. S. (2003). *Avaliação dos resíduos sólidos gerados nos principais aeroportos da região metropolitana de Belo Horizonte-MG*. 88 f. Dissertação (Mestrado emSaneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) – Universidade Federal de Minas Gerais,Belo Horizonte.

Hintze, H.C. (2008). *Ecoturismo na cultura de consumo*: possibilidade de educação ambiental ou espetáculo? 137 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) – Universidade de São Paulo.

Hintze, H.C. (2009). Ecoturismo na cultura de consumo: possibilidade de educação ambiental ou espetáculo? *RevistaBrasileira de Ecoturismo*, V. 2 (1), pp. 57-100.

Huang, S. (2011).Tourism as the subject of China’s doctoral dissertations.*Annals of Tourism Research*, V. 38 (1), pp.316-319.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.(). **Cidades**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.(2008). *Regiões de influência das cidades 2007*. Rio de Janeiro: IBGE.

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.(2010). *Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008*. Rio de Janeiro: IBGE.

Infraero - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária.(2012). *Anuário Estatístico Operacional 2011*. Brasília: Infraero. Disponível em:
<http://www.infraero.gov.br/images/stories/Estatistica/anuario/anuario_2011_2.pdf >.
Acessoem: 4 jan. 2013.

International Hotel Association (IHA); International Hotels Environment Initiative (IHEI); United Nations Environment Programme (UNEP). (1995). *Environmental actionpack for hotels*. [s. l.].

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada .(2010a). *Brasil em desenvolvimento: Estado, Planejamento e Políticas Públicas*. Brasília: Ipea. 2v.

IPEA - Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada.(2010b). *Comunicados Ipea: panorama e perspectivas para o transporte aéreo no Brasil e no mundo*. Brasília: Ipea.

Jafari, J.&Aaser, D.(1988).Tourism as the subject of doctoral dissertations.*Annals of Tourism Research*, V. 15, pp. 407-429.

Jannuzzi, G. & Swisher, J. (1997). *Planejamento integrado de recursos energéticos:meio ambiente, conservação de energia e fontes renováveis*. Campinas, SP: Autores Associados.

Jardim, D.B.(2009). Educação ambiental: trajetórias, fundamentos e identidades. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, V. 22, jan-jul.

Jarvis, L.(1998). How to be a green consumer. *The Amicus Journal*, V. 20 (2), p. 46.

Jasper, J. R. (2006). *Situações de saneamento ambiental do turismo no espaço rural: estudo de caso da rota Germânica*. 132 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Kelly, J. et al. (2007). Stated preferences of tourists for eco-efficient destination planning options.*Tourism Management*, n. 28, p. 377-390.

Kim, H. J.; Gursoy, D. & Lee, S. (2006). The impact of the 2002 World Cup on South Korea: comparisons of pre- and post-games. *Tourism Management*, V. 27 (1), pp. 86-96.

Kim, H.; Borges, M. C.& Chon, J.(2006). Impacts of environmental values on tourism motivation: the case of FICA, Brazil. *Tourism Management*, V. 27 (5), pp. 957-967.

Kim, N. &Chalip, L.(2004). Why travel to the FIFA World Cup? Effects of motives, background, interest, and constraints.*Tourism Management, Anais...Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia em Resíduos Sólidos e Desenvolvimento Sustentável*. V. 25 (6), pp. 695-708.

Kinlaw, C. D. (1993). *Competitive green:sustainable performance in the environmental age*. Jossey-BassPublishers.

Krippendorf, J. (2003). *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph.

Kunz, J. G. & De Conto, S. M. (2012). A geração de resíduos sólidos aeroportuários e o turismo ambientalmente sustentável. *Anais... Congresso Internacional de Tecnologia para o Meio Ambiente*, 3., Bento Gonçalves: UCS. 1 CD-ROM.

Kunz, J. G.; De Conto, S. M. & Denicol, S. G. M. (2012). O turismo e a produção científica sobre transporte aéreo na pós-graduação *stricto sensu* brasileira. *Anais... Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo* 9. São Paulo: Aleph. 1 CD-ROM.

Lavor, C. (2009). *Um estudo sobre a normalização e a certificação do turismo no Brasil: situação atual e perspectivas*. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília.

Laylarques, P. (2000). Sistemas de gerenciamento ambiental, tecnologia limpa e consumidor verde: a delicada relação empresa-meio ambiente no ecocapitalismo. *Revista de Administração de Empresas*. V. 40 (2), pp. 80-88.

Le, Y. et al. (2006). Environmental management: a study of vietnamese hotels. *Annals of Tourism Research*, V. 33 (2), pp. 545-567.

Leão, A. L. C. & Falcão, C. A. C. (2002). *Fazendo educação ambiental e vivendo a gestão ambiental*. Recife: CPRH.

Lemos, A. D. C. (2004). Será que os turistas estão começando a ficar “verdes”? *Retur*, V. 1 (1).

Lemos, L. de. (2005). *O valor turístico na economia da sustentabilidade*. São Paulo: Aleph.

Liasch Filho, F. (2004). *Aeroportos urbanos: do glamour aos impactos ambientais*. 130f. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

Lima, G. F. da C. (2005). *Formação e dinâmica do campo da educação ambiental no Brasil: Emergência, identidade, desafios*. 207f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

Lima, L. M. Q. (1995). *Lixo: tratamento e biorremediação*. São Paulo: Hemus.

Lima, L. M. Q. (2002). *Biorremediação de lixões: aplicações da Biotecnologia*. Campinas, SP: Unicamp.

Lima, R. T. (2003). *Percepção ambiental e participação pública na gestão dos recursos hídricos: perfil dos moradores da cidade de São Carlos, SP (bacia hidrográfica do rio do Monjolinho)*. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos, USP - São Carlos.

Little, P.E. (2003). *Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências*. Brasília: Instituto Internacional de Educação do Brasil.

Little, P.E. (Org.) (2003). *Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências*. São Paulo: Peirópolis. Brasília: Instituto Internacional de Educação do Brasil.

Longhini, F. & Borges, M. (2005). A influência da internet no mercado turístico: um estudo de caso nas agências de viagem de Piracicaba (SP) e região. *Caderno Virtual do Turismo*, V. 5 (3).

Lopes, R. S. (2004). O comportamento do consumidor e qualidade de serviços na hotelaria. In: Santos, C. H. (Org.). *Organizações e turismo*. Caxias do Sul: Educus.

Lorenzetti, L. & Delizoicov, D. (2007). *A produção acadêmica brasileira em educação ambiental*. Disponível em: <<http://www.reseau-amerique-latine.fr/ceisal-bruxelles/CyT-MA/CyT-MA-2-Lorenzetti.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

Loureiro, C.F.B, Layrargues, P.P. & Castro, R.S. de (org.). (2011). *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez, pp. 73-103.

Loureiro, C.F.B; Layrarques, P.P. & Castro, R. S. de (org.). (2011). *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez, pp. 19-25 .

Luchiar, M.T.D.P. (2002). Turismo e território: sustentabilidade para que? Barretto, M. & Tamanini, E. (org.). *Redescobindo a ecologia no turismo*. Caxias do Sul: Educus.

Machado, Á. & De Conto, S. (2010). Dimensão ambiental no planejamento de atividades do V Salão Gaúcho de Turismo: informações de expositores e organizadores. *Anais... Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul 6*. Caxias do Sul: UCS.

Machado, A.L. de M. (2011). Práticas ambientais na seleção, no planejamento e na comercialização do ecoturismo: informações de agências de ecoturismo do Rio Grande do Sul. 179 f. Dissertação de (Mestrado em Turismo)-Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul.

Machado, C.J.S. (2003). Recursos hídricos e cidadania no Brasil: limites, alternativas e desafios. *Ambiente e Sociedade*, V. 6 (2).

Machado, P. A. L. (2001). *Direito ambiental brasileiro*. São Paulo: Malheiros.

Maffesoli, M. (2001). *Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas*. Rio de Janeiro: Record.

Maia, A.G. (2005). *Sustentabilidade e ecoturismo: um estudo de multi-casos em agências turísticas do município de Joinville, SC*. 180 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração) – Universidade do Vale do Itajaí.

Mamede, G. (2003). **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. São Paulo: Manole.

Mandelli, S.M.D.C. (1997). *Variáveis que interferem no comportamento da população urbana no manejo de resíduos sólidos domésticos no âmbito das residências*. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Marincek, J. (2008). Mercado de ecoturismo. In: Braga, D.C. et al. (org.). *Agências de viagens e turismo*. Rio de Janeiro: Elsevier, pp. 213-224.

Marinho, A. (2005). *Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades*. Florianópolis.

- Marques, A.W.(2003). *Desafios competitivos para o setor de agenciamento de viagens da Região do Vale do Rio Pardo*. 175f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul.
- Marques, J. F.&Comune, A. E.(2001). Economia do meio ambiente: aspectos teóricos.In: Romeiro, A. R.; Reydon, B. P. &Leonardi, M. L. A. (org.) *Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão dos espaços regionais*. Campinas: Unicamp.
- Martins, E. C. (2002). *O turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável:o caso de Jericoacoara no Ceará*. 164 f. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) – ESALQ/USP, Piracicaba.
- Martins, J.(2006). *A terminologia do ecoturismo como espelho de diferentes visões: agências de turismo, ambientalistas e governo*. 181 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticose Literários em Inglês) – Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Marujo, M.N. (2008). A internet como novo meio de comunicação para os destinos Turísticos: O caso da Ilha da Madeira. *TurismoemAnálise*, V. 19 (1).
- Mauerhorfer, V. (2007).3-D Sustainability: An approach for priority setting in situation of conflicting interests towards a Sustainable Development. *EcologicalEconomics*, V.64 (3), pp. 496-506.
- Medeiros, W.L.L. (2006). *A atividade do ecoturismo como instrumento de preservação e conservação do meio ambiente..* 686 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Medina, N.M.& Santos E.C.(1999). *Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Meléndez, U. (2001). La revitalização de la cultura a través del turismo:Las fiestas tradicionales como recurso del turismo cultural. *Turismo em Análise*. São Paulo, V.12 (2), pp. 43-59.
- Meyer-Arendt, K.J. & Justice, C. (2002). Tourism as the Subject of North American Doctoral Dissertations, 1987-2000.*AnnalsofTourismResearch*, V. 29 (4), pp. 1171-1174.
- Milioli, G. (2007). O pensamento ecossistêmico para uma visão de sociedade e natureza e para o gerenciamento integrado de recursos. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, V. 15 (1), pp.75-87.
- Moesch, M. (2000). O fazer-saber turístico: limites e possibilidades de superação. In: Gastal, S. (org.). *Turismo: nove propostas para um saber-fazer*. Porto Alegre: Edipucrs, pp.11-28.
- Moesch, N.(2000). Turismo: virtudes e pecados. In: Gastal, S. (Org.). *Turismo: nove propostas para um saber-fazer*. Porto Alegre: Edipucrs, pp. 93-102.
- Monteiro, J. H. P. et al. (2001). *Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos*. Rio de Janeiro: IBAM.

Moraes, C.S.B. de.(2006). *Planejamento e gestão ambiental: uma proposta metodológica*. 2006. 276f. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Moreira, E.M. (2005). *Modelo energético para desenvolvimento limpo de aeroporto metropolitano baseado na filosofia do PIR – o caso da metrópole de São Paulo*. 132f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

Morin, E. (2002). *Terra pátria*. Porto Alegre: Sulina.

Moura, L. A. A. (2011). *Qualidade e gestão ambiental*. São Paulo: Juarez de Oliveira.

Naciones Unidas. (2010). *Objetivos de desarrollo del milenio: avances en la sostenibilidad ambiental del desarrollo en América Latina y el Caribe*. Santiago de Chile: Naciones Unidas,. Disponível em: <<http://www.eclac.cl/rio20/tpl/docs/3.ODM-7.ESP.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

Naciones Unidas. (2012). *El futuro que queremos- documento final de la conferencia*. Disponível em: <https://rio20.un.org/sites/rio20.un.org/files/a-conf.216-l-1_spanish.pdf.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2012.

Nagle, E. C. (2004). *Potencial de minimização do material biodegradável de alimentação contido no resíduo sólido domiciliar em municípios da Região Metropolitana de Campinas*. 140 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Nechar, M. C. & Cortés, M. L.(2006). *Apuntes para la investigación turística*. Chetumal: CAT Turismo.

Nery, C.H.C.(2008). *A geração de resíduos sólidos no festival gastronômico de Carlos Barbosa: o Festiqueijo*. 167 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

Ness, B. et al.(2007). Categorising tools for sustainability assessment. *Ecological Economics*, V. 60 (3), pp. 498-508.

Niefer, I.A.; Silva, J.C. & Amend, M. (2000). Ecoturistas ou não? análise preliminar dos visitantes do Parque Nacional de Superagüi. *Turismo Visão e Ação*, V. 3 (6), pp.49-68.

Novaes, M.H. (2005). *Gestão ambiental nos meios de hospedagem do espaço rural de Santa Catarina*. Anais... Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul3. Caxias do Sul: UCS.

Nunes, M.R.(2002). *Subsídios para o gerenciamento ambiental na implantação e operação de aeroportos*. 152 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes) – Instituto Militar de Engenharia, Rio de Janeiro.

Odum, E. P. (1988). *Ecologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Odum, E. P. (1997). *Fundamentos de ecologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Oliveira, D.E.R.& Rezende, V. A. (2010). A pesquisa em educação ambiental no contexto da pesquisa educacional no Brasil: Tendências e perspectivas. *Anais... Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade 4.*, Laranjeiras, SE.

- Oliveira, M.A.S.; Souza, M.J.B.& Escobar, M.A.R.(2012). A responsabilidade socioambiental (RS) nos periódicos científicos de turismo no Brasil: uma análise bibliométrica de 2001 a 2011. *Anais...Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*. Caxias do Sul: UCS.
- Oliveira, R. (2009). Análise do ponto de vista dos gestores dos meios de hospedagem de São Lourenço do Sul,RS sobre qualidade. *Anais... CIC 18*, Pelotas.
- Oliveira, T. & Vargas, I.(2009). Vivências integradas à natureza: por uma educação ambiental que estimule os sentidos. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 22, jan.-jul.
- Ottman, J. (1996). Green consumers not consumed by eco-anxiety. *Marketing News*,V. 30 (13),p.13.
- Ottman, J. (1998). Waste not: green strategies key to efficient products. *Marketing News*, V. 32 (13), p. 12.
- Padilha, O. & De La Torre. (1997). *El turismo:fenómeno social*. México: Fondo de Cultura Económica.
- Page, S. (2008). *Transporte e turismo: perspectivas globais*. Porto Alegre: Bookman.
- Palhares, G. L.(2000). *Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico*. São Paulo: Aleph.
- Palhares, G. L. (2002). *Transportes turísticos*.São Paulo: Aleph.
- Palhares, G. L. (2005). Transporte para turistas: conceitos, estado da arte e tópicos atuais. In: Trigo, L.G.G. (org.). *Análises globais e regionais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca, pp. 641-670.
- Palhares, M. F. (2003). *O impacto do marketing "verde" nas decisões sobre embalagens das cervejarias que operam no Brasil*. 39 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Paz, Y. et al. (s.d.). *Práticas de gestão ambiental em micro e pequenas empresas: o caso das pousadas de Porto de Galinhas, PE*. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0929-1.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2011.
- Peciar, P. L. R. (2004). A educação ambiental na formação acadêmica dos turismólogos: um caminho para um turismo sustentável. *Anais... Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*2Caxias do Sul: UCS.
- Peeters, P.; Szimba, E. & Duijnisved, M. (2007).Major environmental impacts of European tourist transport. *Journal of Transport Geography*,V. 15 (2), pp. 83-93.
- Pelicioni, M.C.F. (2004). Fundamentos da educação ambiental. In: Philippi Jr, A.; Roméro, M. de A.& Bruna, G. C. (Ed.). *Curso de gestão ambiental*.São Paulo: Manole, cap. 13.
- Pereira Neto, J.T.&Lelis, M.P.N. (1999). Variação da Composição Gravimétrica e Potencial de Reintegração Ambiental dos Resíduos Sólidos Urbanos por Região Fisiográfica no Estado de

Minas. *Anais...* 20º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Rio de Janeiro, Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, pp.1709-1716.

Pereira, F. B. & Lemos, M. B. (2003). Cidades médias brasileiras: características e dinâmicas urbano-industriais. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, V. 33 (11), pp. 127-167.

Pereira, G.S. (2007). *A variável ambiental no planejamento de eventos turísticos: estudo de caso da Festa Nacional da Uva, RS*. 127 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul: Caxias do Sul.

Pereira, M.A. & Campos, W.G. (2009). Pagamento por serviços ambientais aliando conservação e ecoturismo. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, V.2 (3).

Pertille, I. (2007). *O uso turístico dos reservatórios de hidrelétricas: estudo dos terminais turísticos no Lago Itaipu, Paraná, Brasil*. 122 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul Caxias do Sul.

Petkow, M.; Cury, R.M. & De Grande, M. B. (2003). Logística reversa na hotelaria: estudo de caso em hotel certificado pela ISO 14001. *Anais...* Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul 1 Caxias do Sul: UCS.

Pinheiro, M. (2003). Construção sustentável: mito ou realidade. *Anais...* Congresso Nacional de Engenharia do Ambiente, 7. Lisboa. Disponível em: <https://dspace.ist.utl.pt/bitstream/2295/40823/1/PaperAPEA_ConstrucaoSustentavel.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2010.

Piovezan, U.; Congro, C. & Mourão, G. (2004). Pré-diagnóstico da percepção de visitantes e empresas de turismo da região de Corumbá sobre a fauna do Pantanal. *Anais...* Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal, 4. Corumbá. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/agencia/simpan/sumario/artigos/aspercetos/pdf/socio/326SC_piovezan_1-OKVisto.pdf>. Acesso em: 21 out. 2010.

Pires, B.C.C. (1999). Gestão em agências de ecoturismo e sua inserção no contexto da sustentabilidade. *Turismo Visão e Ação*, V. 1 (2), pp. 45-69.

Pires, P. dos S. (1998). A dimensão conceitual do ecoturismo. *Turismo Visão e Ação*, V. 1 (1), pp. 75-91.

Pires, P. dos S. (2002). *Dimensão do ecoturismo*. São Paulo: Senac.

Pires, P. dos S. (2005). Entendendo o ecoturismo. In: Trigo, L.G.G. *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca, pp. 483-494.

Pires, P. dos S. (2006). As múltiplas facetas e implicações da relação turismo e meio ambiente. *Anais...* Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul 4. Caxias do Sul.

Pires, P. S. (2012). Sustentabilidade: Dimensão ambiental. In: Beni, M. C. (Org.). *Turismo: planejamento e capacidade de gestão*. Barueri, SP: Manole.

Pires, T.S. & Philippi, L.S. (2004). O turismo ecológico e a exploração ambiental. *Motrivivência*, n. 22, pp. 145-155.

Pitt, M. & Smith, A. (2003). Waste management efficiency at UK airports. *Journal of Air Transport Management*, V. 9 (2), pp. 103-111.

Pizella, D. (2006). *Análise da sustentabilidade ambiental do sistema de classificação das águas doces superficiais*. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Universidade de São Paulo. São Carlos.

Plano de Ação de Lisboa. (1996). *Preparación del gobierno local para el proceso de la Agenda local* 21. Disponível em: <http://www.marbella.es/medioambiente/index.php?option=com_content&view=article&id=72&Itemid=249>. Acesso em: 27 ago. 2010.

Posati, C.C. (2004). Cartilha do turista consciente. *Anais...* Encontro Nacional de Turismo de Base Local, 3. Campo Grande: Editora Universitária da UFMS.

Povinelli, J. & Gomes, L. P. (1991). Caracterização física dos resíduos sólidos urbanos da cidade de São Carlos, SP, Brasil. *Revista de Engenharia Sanitária e Ambiental*, ano III, n. 2, pp. 63-68.

Prochnow, W. & Vasconcelos, E. Carlos Barbosa - Prefeitura Municipal. (2008). O estado-da-arte das ações para certificação em ecoturismo. *Caderno Virtual de Turismo*, V. 8 (3).

Ramos, S. Da R.; Alberton, A. & Hoffmann, V. E. (2005). Turismo de eventos na hotelaria de Balneário Camboriú, SC: ênfase na captação de eventos. *Anais...* Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul3. Caxias do Sul: UCS.

Rampazzo, S. E. (2001). A questão ambiental no contexto do desenvolvimento econômico. In: Becker, D. F. (org.). *Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?* Santa Cruz do Sul: Edunisc, pp. 157-188.

Reis, M. de M. (2004). *Ecoeficiência na utilização de recursos hídricos em aeroportos*. 167f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Rejowski, M. (2000). *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. Campinas: Papirus.

Ribeiro, W.C. (2008). *Diez años de cambios en el mundo, en la geografía e en las ciencias sociales*. Barcelona. X Coloquio Internacional de Geocritica. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/377.htm>>. Acesso em: 17 ago. 2010.

Ricci, R. (2002). *Hotel: gestão competitiva no século XXI: ferramentas práticas de gerenciamento aplicadas a hotelaria*. Rio de Janeiro: Qualitimark.

Rio Grande do Sul. (1993). *Lei 9921*. Dispõe sobre a gestão dos resíduos sólidos, nos termos do artigo 247, parágrafo 3º da Constituição do Estado e dá outras providências.

Rio Grande do Sul. (1994). *Lei 10.350*. Institui o Sistema Estadual de Recursos Hídricos, regulamentando o artigo 171 da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul.

Rio Grande do Sul. (2004). *Lei 12097*. Dispõe sobre a política de desenvolvimento do ecoturismo e do turismo sustentável no Estado do Rio Grande do Sul.

- Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado do Turismo, Esporte e Lazer. (2010b). *Motivações*.
- Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado do Turismo. (1999). *Pólos de ecoturismo*.
- Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado do Turismo. (2005). *Lei 12.228*. Dispõe sobre o turismo de aventura no Estado do Rio Grande do Sul.
- Rio Grande do Sul. Secretaria do Meio ambiente. (2000). *Legislação de recursos hídricos*.
- Rio Grande do Sul. Secretaria do Meio Ambiente. (2010). *Biomassas do Rio Grande do Sul*.
- Rio Grande do Sul. Secretaria do Meio Ambiente. (2010a). *Ecorregiões do Rio Grande do Sul*.
- Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual de Meio Ambiente. (1974). *Decreto nº 23.082*. Institui a Política Estadual de Proteção Ambiental, organiza sob a forma de sistema as atividades de proteção do Meio Ambiente e dá outras providências.
- Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual de Meio Ambiente. (1998). *Decreto nº 38.356*. Aprova o regulamento da Lei nº 9.921, de 27 de julho de 1993, que dispõe sobre a gestão de resíduos sólidos no Estado do Rio Grande do Sul.
- Rodrigues Netto, J. (2006). *Unidades de conservação, ecoturismo e territorialidades locais na perspectiva do desenvolvimento local*. 121 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.
- Rodrigues, A. B. (2001). *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec.
- Rodrigues, J.S. & Lopes, L.A.M. (2006). A Educação Ambiental como Instrumento de Sustentabilidade do Turismo. 179 f. Caxias do Sul. *Anais... Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul 4*. Caxias do Sul: UCS.
- Romeiro, M. C. (2006). *Um Estudo sobre o Consumidor ambientalmente favorável: uma verificação na região do ABC Paulista*. 358 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Romojaro, M. del C. Q. (2002). Desarrollo sostenible, planificación estratégica y desarrollo local. In: Aliseda, J.M. & Jaquenod, S. (org). *Ambiente y desarrollo sostenible*. Cáceres, Espanha: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Extremadura, pp. 555-557.
- Roth, C. G. & Garcias, C.M. (2008). A influência dos padrões de consumo na geração de resíduos sólidos dentro do sistema urbano. *Redes*, V. 13 (3), pp. 5 -13.
- Rudzewick, L. (2006). *Ecoturismo em reservas particulares do patrimônio natural e seu papel na conservação dos ecossistemas brasileiros*. 179 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – UCS: Caxias do Sul.
- Rudzewicz, L. & Lanzer, R.M. (2008). Práticas de ecoturismo nas Reservas de Patrimônio Natural. *Revista Hospitalidade*, ano V, n. 1, pp. 81-96.
- Rues, E. (1995). *Eco-hotel management: conciencia ecológica en la administración hotelera*. México: Grupo Editorial Iberoamérica.

- Ruschmann, D. (2003). *Marketing turístico: um enfoque promocional*. Campinas, SP: Papirus.
- Ruschmann, D. (2004). *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. São Paulo: Papirus.
- Sabino, B. et al. (2005). A importância dos *stakeholders* na tomada de decisão das pousadas de Bombinhas. *Turismo Visão e Ação*, V.7 (2), pp. 341-354.
- Sachs, I. (2002). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Saito, M. (2007). *Aspectos ambientais em pequenos e médios aeroportos públicos civis: levantamento e análise no Estado de São Paulo*. 113 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental) – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, São Paulo.
- Santos Junior, A. & Ribeiro, J.D. (2006). Análise dos impactos ambientais do turismo em uma área protegida na Amazônia. *Caderno Virtual de Turismo*, V.6 (1), Rio de Janeiro.
- Santos, A. (2009). Atividades de lazer: meio para educação ambiental. *Anais...Seminário De Pesquisa em Turismo do Mercosul*, 6. Caxias do Sul: UCS.
- Santos, A. M. (2004). *Avaliação da qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos do Parque Spitzkopf Blumenau*, SC. 175 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelária. Universidade do Vale do Itajaí.
- Santos, E. M. (2002). Gestão de resíduos sólidos: um estudo da conscientização ambiental em uma cidade do Brasil. 176 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Santos, N.L. & Silva, M.M.P. (2011). Por que Educação Ambiental não tem alcançado mudanças significativas na sociedade contemporânea? Uma análise de artigos publicados em eventos científicos no Brasil de 2005 a 2010. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, V.27, pp. 122-138.
- Santos, V. F. dos. (2003). *O turismo de eventos em Caxias do Sul: a influência dos eventos de lazer e dos eventos de negócios no desenvolvimento do turismo local*. 107f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.
- Sato, M. & Santos, J. E. (2003). Tendências nas pesquisas em Educação Ambiental. In: Noal, F. O. ; Arcelos, V.H.L. (org). *Educação Ambiental e Cidadania*. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, pp. 248-278.
- Sattler, M. A. (2004). Edificações sustentáveis: interface com a natureza do lugar. In: Menegat, R. & Almeida, G. *Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas cidades: estratégias a partir de Porto Alegre*. Porto Alegre: Editora UFRGS.
- Sauvé, L. (2008). Uma cartografia das correntes em educação ambiental. Brasil. In: Sato, M. & Carvalho, I. (org.). *Educação ambiental. Pesquisa e desafios*. Porto Alegre, RS: Artmed, pp. 17 a 44.
- Scatena, L. M. (2005). *Ações em educação ambiental; análise multivariada da percepção ambiental de variados grupos sociais como instrumentos de apoio à gestão de pequenas bacias* – estudo de caso da microbacia do córrego da Capituva, Macedônia, SP. 245 f. Tese

(Doutorado em Engenharia Hidráulica e Saneamento) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Schneider, S.C.R.F. (2004). *Gerenciamento de resíduos sólidos em aeroportos: estudo de caso Aeroporto Internacional Salgado Filho*. 191 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Schneider, V. E. (2004). *Sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde: contribuições aos estudos das variáveis que interferem no processo de implantação, monitoramento e custos decorrentes*. 242f. Tese (Doutorado em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,.

Schvartsman, S. (1980). *Produtos químicos de uso domiciliar– segurança e riscos toxicológicos*. São Paulo: Almid.

Seabra, L. (2003). Monitoramento participativo do turismo desejável: uma proposta metodológica preliminar. In:Marinho, A. & Bruhns, H. (org.). *Turismo, lazer e natureza*. Barueri, SP: Manole.

Seixas, S.et al. (2010). Conservação de recursos naturais e práticas turísticas sustentáveis em Vargem (SP). *Revista Brasileira de Ecoturismo*,V.3 (2), pp. 191-214.

SHRBS - Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares da Região Uva e Vinho. (s.d.).*Estabelecimentos de alojamento*. Disponível em: <<http://sindiregiao.com.br/turismo.asp>>. Acesso em: 13 fev. 2013.

Silva, A. (2006). *Perfil profissional do agente de viagem da cidade de São Paulo– um estudo de competências*. 112 f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

Silva, A.P.S.(2005). *Responsabilidade social e competitividade: um estudo sobre a influência de práticas sociais na decisão de escolha de um destino turístico*. 83 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Silva, A.P.S. (2005). *Responsabilidade social e competitividade:um estudo sobre a influência do uso de práticas sociais na decisão de escolha de um destino turístico*. Natal. 83 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Silva, E. (2006). *Sistema de avaliação de desempenho ambiental para empreendimentos hoteleiros: estudo de casos na praia dos Ingleses*. 2006b. 231 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,.

Silva, E.et al. (2003). Recursos energéticos, meio ambiente e desenvolvimento. *MultiCiência*, V.1.

Silva, F. et al. (2006). Guia didático para os intérpretes/educadores da “Trilha do Lobo” da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, MG. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, V.6 (2), pp. 286-294.

Silva, K. & Vieira Filho, N. (2009). Os resorts e seus impactos nas comunidades locais: estudo de caso de Águas do Treme Lake Resort no município de Inhaúma em Minas Gerais. *Observatório de Inovação do Turismo*,V. 4 (3).

- Silva, N. (2006). *Educação ambiental e transformação sócio-ambiental com a implantação da Agenda 21 local: o caso do núcleo de educação ambiental da colônia de Pelotas*. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Fundação Universidade Rio Gande.
- Silva, R.N. e (2007). *Ações ambientais em meios de hospedagem da Região Uva e Vinho da Serra Gaúcha, RS*.157f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul.
- Silveira, C.; Paixão, D.&Cobos, V. (2006). Políticas públicas do turismo e a política no Brasil: singularidades e (des)continuidade. *Ciência e Opinião*, V. 3 (1).
- Soares, M. (2002). *Análise do Potencial Turístico das aves como alternativa para o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis no eixo Piçarras – Balneário Camboriú, do litoral Centro-Norte de Santa Catarina*. 120 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Programa de Pós graduação em Turismo e Hotelária. Universidade do Vale do Itajaí.
- Sofiati, A. (2003). Água e turismo. *Caderno Virtual do Turismo*, V. 3 (3).
- Solha, K. (2004). *Órgãos públicos estaduais e o desenvolvimento do turismo no Brasil*. 178 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Sonaglio, K. (2006). *A transdisciplinaridade no processo em planejamento e gestão do ecoturismo em Unidades de Conservação*. 226f. Tese (Doutorado em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- Souto, C. & Oliveira, L. (2008). Ter funcionários satisfeitos é ter clientes satisfeitos: realidade ou indícios? Um estudo em agências de viagens. *Turismo Visão e Ação*, V. 10 (1), pp. 75-93.
- Souza, A. C de; Fialho, F. & Otani, N. (2012). A pesquisa em educação ambiental: um panorama sobre sua construção. *Revista Ensaio*. V.14 (3), pp.111-129.
- Souza, C. (2004). Gestão da educação ambiental em meio de hospedagem: estudo de caso da Pousada do Rio Quente Resorts. In: *Anais... Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*, 1. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul.
- Souza, D. C. de. (2010). *Cartografia da Educação Ambiental nas pós-graduações Stricto Sensu Brasileiras (2003-2007):ênfase na pesquisa das áreas de Educação e de Ensino de Ciências sobre formação de professores*. 233 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática), Londrina.
- Souza, D.C.&Salvi, R.F. (2011). Um mapeamento da pesquisa em Educação Ambiental nas pós-graduações Stricto Sensu no Brasil (2003-2007).*Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*,v. 26, pp. 322-337.
- Souza, J. N. S. (2003). Marketing verde: uma avaliação do comportamento humano e sua influência no turismo. *Anais... Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul* 1. Caxias do Sul: UCS.
- Souza, R.S. (2002) Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas. *Revista Eletrônica de Administração*, V.8 (6).

Sperb, M. & Teixeira, R. (2007). A gestão dos resíduos sólidos na Ilha do Mel, PR: Um estudo exploratório sobre o tratamento dado por meios de hospedagem e pelo setor público. *Anais... Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente 9*, Curitiba.

Stevens, C. (1992). The environment industry. *Organization for economic corporation and development*, v. 177, p. 26.

Swarbrooke, J. & Horner, S. (2002). *O comportamento do consumidor no turismo*. São Paulo: Aleph.

Swarbrooke, J. (2002). *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*. São Paulo: Aleph.

Taguchi, G.; Elsayed, A. & Hsiang, T. (1990). *Engenharia de qualidade em sistema de produção*. São Paulo: McGraw Hill.

Taguchi, V. (2001). Lixo orgânico = fertilizante. *Revista Escala Rural*, a. 3, n. 9, pp. 26-31.

Takahashi, L. & Milano, M. (2002). Preferência e percepção dos visitantes em relação aos impactos do uso público no parque estadual pico do Marumbi e na reserva natural Salto Morato. *Turismo Visão e Ação*, V.4 (10), pp. 61-78.

Tavolaro, S.B.F. (2001). *Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral*. São Paulo: Annablume.

Teixeira, M.A.S.B. (2006). *A prática do turismo de natureza em hotéis de selva do estado do Amazonas e sua relação com as ações estratégicas da política nacional de ecoturismo*. 130 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul.

Teixeira, P. (2009). *A visão da população de Mostardas e Tavares – RS sobre a contribuição do turismo no Parque Nacional da Lagoa do Peixe ao desenvolvimento local*. 99 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul.

Tetra Pak. (s.d.). *A embalagem e o ambiente*. Política da tetra pak. Monte Mor. Disponível em: <<http://www.tetrapak.com.br>>. Acesso em: 8 ago. 2008.

Tomazzoni, E. L. (2002). *Organização de feiras de negócios: Um modelo de gestão para as feiras de negócios de Caxias do Sul*. 278 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul.

Trentin, F. & Sansolo, D. (2006). Políticas públicas de turismo e indicadores de sustentabilidade ambiental: um estudo sobre Bonito, MS. *Turismo Visão e Ação*, V.8 (1).

Tsai, WT. (2012). An investigation of Taiwan's education regulations and policies for pursuing environmental sustainability. *International Journal of Educational Development*, n. 32, pp. 359-365.

União Européia/Embratur. (1994). *Manual de Ecoturismo*. Brasília.

Valle, C.E. (2004). *Qualidade e gestão ambiental*. São Paulo: Senac.

Valle, C.E. (2010). *Qualidade ambiental: ISO 14001*. São Paulo: Senac.

Vallely, B. (1992). The green consumer: a european perspective. *Women and Environment*, V.13(2), p. 4.

Vasco, A.P.; Zakrzewski, S.B.B. & Valduga, A. (2007). A pesquisa em Educação Ambiental no Brasil: Um estudo dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. *Anais... Congresso de Ecologia do Brasil 8*. Caxambu, MG: Sociedade de Ecologia.

Veiga, J. E. (2008). *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond.

Ventura, K.S. (2012). *Diagnóstico dos resíduos sólidos de transportes aéreos e aquaviários* – Relatório de Pesquisa. Brasília: IPEA.

Véras, K. (2008). *Recomendações para pousadas mais sustentáveis na Ilha de Fernando de Noronha, PE*. 161 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Vieira, E.V. & Hoffmann, V.E. (2006). Práticas de sustentabilidade ambiental para empreendimentos turísticos hoteleiros: aplicação de um modelo *Anais... Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul 4*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul.

Wagner, A. & Belotto, V. (2008) Estações de tratamento de esgoto sanitário: análise econômica de alternativas para municípios litorâneos. Estudo de caso Balneário Camboriú e Itajaí, SC, Brasil. *Revista da Gestão Costeira Integrada*, V.8 (1).

Watanabe, A.A. (2008). *Análise da Satisfação dos Visitantes do Parque Estadual do Rio da Onça/PR, no Contexto do Turismo em Unidades de Conservação*. 118 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Programa de Pós graduação em Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí.

Wearing, S. & Neil, J. (2001). *Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades*. Barueri, SP: Manole.

Weber, A.C. & Mattioda, R.A. (2012). Tratamento de resíduos sólidos de aeronaves – aplicação da legislação pertinente no Aeroporto Internacional Afonso Pena. *Anais... Congresso Nacional de Excelência em Gestão 8*. Rio de Janeiro: FIRJAN, pp. 1-21.

Wells, C. (1997). *Caderno de reciclagem 2: o papel da prefeitura*, São Paulo: CEMPRE - Compromisso Empresarial Para Reciclagem.

Western, D. (1999). Definindo ecoturismo. In: Lindberg, K. & Hawkins, D.E. (org.). *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: Senac.

Wijk, J. & Persoon, W. (2006). A long-haul destination: sustainability reporting among tour operators. *European Management Journal*, V. 24 (6), pp 381-395.

Willard-Cross, A. (1990). What is a green consumer? *Women and Environments*, V. 12 (3-4), p. 64.

WWF. (2013). *Pegada ecológica*. WWF: São Paulo. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/>. Acesso em: 18 jan. 2013.

X, D. Li et al. (2003). Waste reduction and recycling strategies for the in-flight services in the airline industry. *Resources, Conservation and Recycling*, V. 37 (2), pp. 87-99.

Zakrzewski, S.; Deffaci.A.C. & Losekann.C.C. (2006). A pesquisa em educação ambiental nos programas de pós-graduação *stricto sensu*: um estudo nas universidades gaúchas. *UNirevista*, V.1 (2).

Zanette, F.G.C. (2010). *Procedimento operacional padrão de governança e sustentabilidade em hotelaria*. 103 f. Dissertação de (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo. Universidade de Caxias do Sul.

Ziembowicz, G. (2003). *A responsabilidade socioambiental da empresa: interatividade com o Estado e a sociedade*. 2003. 128 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade de Caxias do Sul.

Zsóka, A. et al. (2013). Greening due to environmental education? Environmental knowledge, attitudes, consumer behavior and everyday pro-environmental activities of Hungarian high school and university students. *Journal of Cleaner Production*, n. 48, pp. 126-138.

Zucarato, A. G. (2006). *Certificação do turismo sustentável para meios de hospedagem: um estudo sobre o caminho do ouro de Paraty, RJ*. 159 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi.

Recebido – 18 JUN 2014

Avaliado e Revisado – JUL - NOV

Aprovado – 12 DEZ 2014